



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LITERATURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ABIGAIL BRITTO DA SILVA

O ESCUDO DE AQUILES: O FIM DA *ILÍADA* E O COMEÇO DA PÓLIS

FORTALEZA

2024

ABIGAIL BRITTO DA SILVA

O ESCUDO DE AQUILES: O FIM DA *ILÍADA* E O COMEÇO DA PÓLIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras. Área de concentração: Literatura Comparada.

Orientador: Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S578e Silva, Abigail Britto da.
O Escudo de Aquiles : o fim da Ilíada e o começo da pólis / Abigail Britto da Silva. – 2024.
58 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu.

1. Pólis. 2. escudo. 3. Aquiles. 4. Ilíada. 5. Homero. I. Título.

CDD 400

ABIGAIL BRITTO DA SILVA

O ESCUDO DE AQUILES: O FIM DA *ILÍADA* E O COMEÇO DA PÓLIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras. Área de concentração: Literatura Comparada.

Aprovada em: 26/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria César Pompeu (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Orlando Luiz de Araújo (1º Avaliador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Edi de Oliveira Souza (2º Avaliador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Rafael Guimarães Tavares da Silva (3º Avaliador)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. Josenir Alcântara de Oliveira (1º Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus - o meu guia e baluarte em todos os momentos dessa trajetória.

À minha família pelo apoio e compreensão de sempre e aos amigos que me ajudaram para que a conclusão desse trabalho fosse possível.

A minha eterna gratidão à profa. Dra. Ana Maria César Pompeu, pela excelente orientação e por ter me proporcionado o retorno às leituras de textos em grego das poéticas: epopéias, tragédias e comédias e, da Septuaginta nos encontros das Extensões e nos Grupos de Estudos. Com ela, cresci nos estudos clássicos através da sabedoria que ela, generosamente, sempre compartilha com os seus *doûloi*.

Aos professores participantes da banca examinadora Dr. Orlando Luiz de Araújo, Dr. Francisco Edi de Oliveira Souza, Dr. Rafael Guimarães Tavares da Silva e Dr Josenir Alcântara de Oliveira pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Às professoras e professores das disciplinas do mestrado no PPGLetras, que me contagiaram com a dedicação pela leitura de diversos temas de conhecimento.

Aos colegas da pós-graduação em Letras Comparadas e dos Grupos de Estudos: GECA e GES, em especial, Kleber Rocha e Maria Liduína pelo exemplo de motivação e determinação nos encontros. Vocês são excelentes!!!

À Universidade Federal do Ceará, na pessoa do prof Dr. Orlando Luiz de Araújo, que tem sido um abrigo de humanidade e de incentivo ao conhecimento. Gratidão sempre!

“A epopeia é essencialmente anônima; conhecemos os poemas homéricos, mas de Homero nada sabemos.” (Bunse, 1974, p. 133).

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise literária da representatividade das cenas presentes na construção das imagens forjadas no escudo de Aquiles no canto XVIII da *Iliada* de Homero. A *Iliada* é uma epopeia que narra um período da guerra de Troia, mas em um momento da narrativa o poeta se demora em narrar um feito esplêndido, porém complexo, na metalúrgica divina: as cenas de um mundo e de seus personagens. Para a análise, propomos uma comparação entre os elementos temáticos da descrição do escudo e a Pólis. O estudo inicia-se pela representação do contexto épico do herói, em seguida, repousará sobre o contexto da Pólis, no séc. VIII a. C., época atribuída a Homero. A composição desse episódio se encontra nos versos 468-608 do canto XVIII da *Iliada*: o escudo de Aquiles é forjado por Hefesto com cinco camadas de metais que trazem imagens dos elementos da natureza e da vida corrente de uma comunidade. Assim sendo, fizemos um contraponto possível de estabelecer um elo de recepções dos temas conhecidos de seu público, nos quais o poeta, além do imaginário, dá um cunho arcaico e realista à sua epopeia. Para fins didáticos, traremos, em acréscimo, uma tradução operacional nossa com o texto em grego. Dentre os teóricos abordados em nosso estudo, adotamos como base, na recepção, Carvalhal (2006) e, tratando-se do contexto da *Iliada*, a análise de Aubreton (1968); Aristóteles (2005; 2015); Vernant e Vidal-Naquet (2008); Vernant (1990;1999). E para fazer referência à parte histórica do poeta, optamos por utilizar Vidal-Naquet (2002); Graziosi (2022). Consideramos, pois, outros teóricos para que pudéssemos aplicar abordagens com o objetivo, na medida do possível, de embasar a narrativa das decorações no escudo de Aquiles.

Palavras-chave: Pólis; escudo; Aquiles; *Iliada*; Homero.

ABSTRACT

This work aims to make a literary analysis of the representation of the scenes present in the construction of the images forged on the shield of Achilles in book 18 in the *Iliad* of Homer. The *Iliad* is an epic that narrates a period of the Trojan War, but at one point in the narrative the poet lingers on narrating a splendid, yet complex feat in divine metallurgy: the scenes of a world and its characters. For the analysis, we propose a comparison between the thematic elements of the description of the shield and Polis. The study begins with the representation of the hero's epic context, then will rest on the context of Polis, in the 8th century BC., time attributed to Homer. The composition of this episode is found in verses 468-608 in book 18 of the *Iliad*: shield of Achilles is forged by Hephaestus with five layers of metal that bear images of the elements of nature and the current life of a community. Therefore, we made a possible counterpoint to establish a link of receptions of themes known to his audience, in which the poet, in addition to the imaginary, gives an archaic and realistic touch to his epic. For educational purposes, we will also bring an operational translation of ours with the Greek text. Among the theorists covered in our study, we adopted as a basis, in reception, Carvalhal (2006) and, in the context of the *Iliad*, the analysis of Aubreton (1968); Aristotle (2005;2015); Vernant and Vidal-Naquet (2008); Vernant (1990;1999). And to make reference to the historical part of the poet, we chose to use Vidal-Naquet (2002); Graziosi (2022). We therefore considered other theorists so that we could apply approaches with the aim, as far as possible, of supporting the narrative of the decorations on Achilles' shield.

Keywords: Polis; shield; Achilles; *Iliad*; Homer.

LISTA DE ABREVIATURAS

ac.	acusativo
adv.	advérbio
aor.	modo aoristo
art.	artigo
atv.	voz ativa
cj.	conjunção
dat.	dativo
epic.	épico
f. ou fem.	feminino
gen.	genitivo
hom.	homero
imp.	tempo imperfeito
ind.	modo indicativo
indecl.	indeclinável
inf.	modo infinitivo
m. ou masc.	masculino
med.	voz média
mp.	voz média-passiva
mqp.	tempo mais que perfeito
n. ou neut.	neutro
nom.	nominativo
opt.	modo optativo
part.	particípio
pass.	voz passiva
perf.	tempo perfeito
p ou pl.	plural
prep.	preposição
pres.	tempo presente
red.	redobro
relat.	relativo
s/aum.	sem aumento
s ou sg.	singular
subj.	modo subjuntivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	A <i>Iliada</i>.....	11
1.2	A Pólis.....	13
1.3	O proêmio do escudo.....	14
2	AS CAMADAS DO ESCUDO.....	16
2.1	Primeira camada: Os elementos primordiais da natureza.....	16
2.2	Segunda camada: As duas cidades.....	17
2.2.1	A cidade em paz.....	17
2.2.1.1	Casamentos e celebrações.....	18
2.2.1.2	Uma disputa na ágora.....	18
2.2.2	A cidade em guerra.....	18
2.2.2.1	Os dois exércitos.....	19
2.2.2.1	A guerra.....	19
2.3	Terceira camada: A agricultura.....	20
2.4	Quarta camada: A pecuária.....	20
2.5	Quinta camada: A dança.....	21
2.5	A orla externa: A corrente do Oceano.....	21
3	TRADUÇÃO OPERACIONAL DO CANTO XVIII (vs 478 – 608).....	23
3.1	O proêmio do escudo (vs 478 – 482).....	23
3.2	Primeira camada: Os elementos primordiais da natureza (vs 483 - 489).....	24
3.3	Segunda camada: As duas cidades (vs 490 - 540).....	25
3.3.1	A cidade em paz (vs 490 - 508).....	25
3.3.1.1	Casamentos e celebrações (vs 490 - 496).....	26
3.3.1.2	Uma disputa na ágora (vs 497 - 508).....	27
3.3.2	A cidade em guerra (vs 509 - 540).....	28
3.3.2.1	Os dois exércitos (vs 509 - 529).....	28
3.3.2.1	A guerra (vs 530 - 540).....	33
3.4	Terceira camada: A agricultura (vs 541-572).....	35
3.4.1	O arado (vs 541 - 549).....	35
3.4.2	A ceifa (vs 550 - 560).....	36
3.4.3	A colheita (vs 561 - 572).....	38
3.5	Quarta camada: A pecuária (vs 573 - 589).....	41
3.5.1	O gado (vs 573 - 586).....	41
3.5.2	As ovelhas (vs 587 - 589).....	43
3.6	Quinta camada: A dança (vs 590 - 606).....	45
3.7	A orla externa: A corrente do Oceano (vs 607 - 608).....	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Na tradição homérica, Aquiles, escolhe a guerra e a vida breve, porém com honra e glória, isto é, virtudes, *aretai*, associada a uma tradição de pensamento grego de realização do objetivo a que o ser humano se destina. Para Finley (1965, p. 108) “A coragem é a virtude essencial do herói, a honra o seu objetivo essencial”. No que diz respeito à *Iliada*, há um esforço em Homero em não narrar toda a guerra de Troia, mas todos os efeitos suscitados no tocante às ações do herói Aquiles. Segundo Aristóteles (*Poética*, 1459a). “Homero parece elevar-se maravilhosamente acima de todos os outros poetas: não quis ele poetar toda a guerra de Troia, se bem que ela tenha princípio e fim”.

Assim, no Canto XVIII (vs 478-608), Homero cria, no escudo de Aquiles, a estrutura atemporal na sua repetitividade perene de uma pólis, tal como, os constituintes que se expandem por todo o Universo e oferecem uma correspondência entre o centro e o extremo circundado pelo Oceano numa imagem artística com aspecto do real.

Logo, é o deus Hefesto que forja as novas armas de Aquiles que substituirão as despojadas por Heitor na morte de Pátroclo. Porquanto, o novo escudo, com cinco camadas de metais, é grande e maciço com uma borda tríplice e brilhante, e circundado com a grande corrente do rio Oceano.

Para Julien (2024) “a épica, portanto teria relação com a sociedade vivida pelo poeta, embora não fosse um reflexo direto dela, pois, além dos efeitos da “distância épica”, também seria modelada pelo ponto de vista do poeta”. Em suma, a épica homérica desenvolveu-se de forma fundamental para narrar os feitos dos heróis e dos deuses.

Partindo deste trecho do canto XVIII da *Iliada* pretende-se analisar a narrativa do escudo sob uma estrutura na representação da vida corrente com certa semelhança com a vida da pólis na época atribuída a Homero. Consideramos pertinente à reflexão de Carvalhal (2023) sobre as variadas e complexas funções da comparação.

o estudo comparado de literatura deixa de resumir-se em paralelismos binários movidos somente por "um ar de parença" entre os elementos, mas compara com a finalidade de interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas. Daí a necessidade de articular a investigação comparativista com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente.

Por outro lado, no campo da linguística, sabe-se que os termos homéricos apresentam uma linguagem incomum. Assim como ressalta Graziosi (2022, p. 52) “A coloração jônica dominante e inegáveis traços eólicos apontam precisamente para a área em

que, segundo a antiga lenda, Homero supostamente viveu – a costa ocidental da Turquia e ilhas gregas vizinhas.” Em vista disso, decidimos optar por ele como *corpus* para elaborar um estudo comparado de contrapontos possíveis de estabelecer um elo de recepções dos temas conhecidos do público do poeta.

Nos estudos de Carvalhal (2023), “Para a literatura comparada, a recepção de uma obra não é um objeto de análise isolado, um fim em si mesma, mas seu estudo é uma etapa das relações interliterárias genéticas (nascidas dos contatos, diretos ou não)”.

O enfoque do nosso trabalho é para uma análise literária, por este motivo, utilizaremos termos em grego, transcrevendo-os em caracteres latinos precedidos de sua tradução e deixando-os em itálico. Em acréscimo, com relação aos versos do Canto XVIII, decidimos optar por trazer o texto em grego, juntamente, com uma proposta de tradução operacional nossa, com intuito eminentemente didático, das narrativas nos versos 468-608 que projetaram as cenas no escudo de Aquiles num grego homérico que Graziosi (2022, p. 52) argumenta ser “uma mistura artificial e extraordinariamente rica de vários dialetos diferentes: ele nunca foi falado por nenhuma comunidade na vida real.” Acrescenta Graziosi (2022, p.52) que “Estudantes que leem os poemas em grego pela primeira vez ficam muitas vezes perplexos com o número de formas”. Uma vez sendo didática a nossa preocupação, o objetivo aqui, não é sugerir uma tradução melhor, porém, mais provável tirar-se aprendizado nas questões morfológicas e nos vocabulários pelo texto grego em estudo. Logo, vimos a relevância de que traduzi-lo para o português, avulta, a um só tempo, nossa língua e a língua grega homérica, entretercendo a cultura que recebe a tradução e a da *Iliada* que é sua origem.

O desenvolvimento do trabalho conduziu a três capítulos, desenvolvidos como segue: o primeiro, ainda nesta introdução, busca-se analisar o âmbito arcaico expresso na poesia homérica no processo da recepção da *Iliada* por Homero. Além de examinar algumas características da tradição da pólis que, ao expandir-se através do Mediterrâneo chegaram até nós fragmentos e dados arqueológicos, como uma potência da Antiguidade que aponta uma época que precede imediatamente à época que diz respeito a Homero; no segundo capítulo faremos um paralelismo estrutural na descrição das camadas do escudo entre discussões trazidas pelos teóricos para que possamos chegar ao limiar onde o escudo é a representação real da pólis no universo do herói; no terceiro capítulo, em acréscimo, traremos o texto em grego homérico e uma tradução operacional com vocabulários e morfologias para os objetivos já esclarecidos acima.

No desenvolvimento deste trabalho, tomaremos por base as referências de alguns teóricos da Épica Grega que se ativeram ao estudo dos conceitos pertinentes ao objeto de

estudo. Para uma metodologia de comparação dos elementos, recorreremos a Carvalhal (2023); procuraremos subsídios teóricos no texto grego da *Iliada* de Homero; apoiaremos-nos em autores que dão maior ênfase à tradução e aos estudos de textos da língua grega.

Entre os estudos que privilegiam o aspecto da literatura grega, a epopéia terá como fundamentação os conceitos sob a perspectiva de Aristóteles (1966) abordados na obra *A poética* como reflexão sobre o que se refere às categorias narrativas, a arte em geral e em especial a literatura. Da obra levantaremos dados importantes de princípios básicos para desenvolver uma leitura, a partir da tradução da *Iliada* em língua portuguesa, em verso por Carlos Alberto Nunes (2004), como também, por Frederico Lourenço (2013).

Do que se refere à temática da pesquisa, nos apoiaremos na leitura de Domenico Musti (2008) *Lo Scudo di Achille*, que desvenda um estudo sobre a mentalidade grega antiga e a representação da “pólis ideal” num espaço sucessivo de figuração; de Giovanni Cerri (2010) *Iliade, Libro XVIII, Lo Scudo di Achille*, que estuda a função do Canto XVIII na estrutura do poema que lhe confere um lugar central no edifício dos seus costumes e vida social desde os primórdios da fundação da *pólis*. Tornou-se, também, necessário considerar as abordagens críticas em Jones (1962) *O mundo grego*; Pierre Vidal-Naquet (2002) *O mundo de Homero*; Jean-Pierre Vernant (1990) *Mito e pensamento entre os gregos*; Jean-Pierre Vernant (1999) *Mito e sociedade na Grécia antiga*; Robert Aubreton (1968) *Introdução a Homero; os estudos de Barbara Graziosi (2022) Homero. A importância do mito*, no âmbito desta pesquisa, justifica-se pelo fato de se querer demonstrar a sua função, na concepção arcaica, na atividade criadora dos heróis e dos deuses. Na sequência, a abordagem histórica é feita de acordo com as necessidades de estabelecer vínculos necessários à compreensão e desenvolvimento do tema. No que diz respeito às traduções tomamos como suporte os estudos de O. Nazari (1952) *Dialecto Omerico: grammatica e vocabulário*; E. Ragon (2012) *Gramática grega*; Pierre Chantraine (1999) *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*; Pierre Grimal (2011) em *Dicionário da mitologia grega e romana*.

Assim, tendo estabelecido o *corpus* da pesquisa, os objetivos e a fundamentação teórica, nos subtópicos a seguir, traremos um estudo sobre uma leitura panorâmica do contexto da *Iliada*, na sequência, destaca-se a *pólis* arcaica homérica (séc. VIII a. C.).

1.1 A *Iliada*

A *Iliada* é um poema épico que narra um momento em torno de sessenta dias do décimo ano da guerra entre os Aqueus e os Troianos. Homero inspirado pelas Musas difundiu,

oralmente, por volta do séc. VIII a. C., um período em que a épica homérica reformula a representação do mundo através da narrativa - o mito - como defende Schüler (2004 p. 12) no qual “os ouvidos são testemunhas mais verdadeiras que os olhos”.

Essa voz era importante para as plateias e leitores antigos, influenciando o que achavam do lendário “Homero” – e essa voz permanece importante hoje, não porque revele o(s) verdadeiro(s) autor(es) dos poemas, mas porque caracteriza a narrativa. (Graziosi, 2022, p. 69).

Evidentemente, o poeta sustenta a cultura mítica para proclamar um acontecimento primordial que teve lugar no começo do tempo; na beleza da métrica em versos hexâmetros distribuídos em vinte e quatro cantos. Segundo Finley (1965, p.122) “não se pode desconhecer o facto de que Homero revela inteiramente o que permaneceria verdadeiro ao longo de toda a Antiguidade”.

A epopeia homérica, além de um gênero poético da literatura europeia, é uma representação de confronto que preside às relações humanas. Assim como comenta Graziosi (2022, p. 91) “a *Iliada* se esforça para expressar uma característica essencial da vida humana e, por isso, não surpreende que esteja em sintonia, pelo menos em parte, com experiências de pessoas em tempos e lugares diferentes.” Por conseguinte, Aristóteles (*Poética*, 1448a) postulou que, a epopeia imita “como aqueles que imitam pessoas em ação, estas são necessariamente ou boas ou más”.

Em consonância, na linguagem épica, a ira funesta de Aquiles, o maior herói dos Aqueus, é o tema principal da *Iliada*. Por ela, o herói abandona a guerra depois da querela entre ele e Agamênon, chefe maior dos Aqueus. Com esta ausência, o poeta ganha espaço para exaltar outros heróis. Dentre eles, Pátroclo, amigo fiel de Aquiles que foi morto e despojado por Heitor, o melhor dos Troianos. Em vista disso, Aquiles retorna à guerra para vingar-se do seu maior inimigo, Heitor. Esta referência é importante porque essa ira começa com Agamênon (Canto I) e termina na dor da morte de Pátroclo (Canto XVIII), mas é transformada em vingança contra o assassino do seu amigo (Canto XXIV). Este canto é marcado como o duelo final de Aquiles e Heitor e o término da *Iliada*.

Homero, além de cantar este incidente na vida de Aquiles e as suas reações, o constrói, também, como o único herói imbatível na guerra de Troia, nos testemunhos da própria obra, Aquiles, por ser da linhagem de Zeus, é o mais forte (*Il. XXI vs 187-192*); o único que conduzia os cavalos sagrados (*Il. X vs 401- 404*); “só Aquiles sabia como brandir a lança de freixo do Pélion” (*Il. XVI vs 142 - 143*); na fala de Heitor “Sei que tu és valente e que eu próprio sou muito mais fraco” (*Il. XX v 34*); além do mais, só ele sustentava um escudo de

cinco camadas de metais (*Il. XX* vs 267-272).

Em suma, no Canto XVIII (vs 478-608), devem ser investigadas as semelhanças para a sustentação das imagens da vida cotidiana da pólis na construção minuciosa da narrativa homérica das cenas forjadas por Hefesto na fabricação do escudo de Aquiles. E com a finalidade de entender um pouco da época atribuída a Homero (séc. VIII a.C.) no contexto da *Iliada*, abordaremos, no subtópico a seguir, como se deu o surgimento da pólis devido a sua importância histórica para o período arcaico grego. “Tal é a vantagem do poema épico, que o engrandece e permite variar o interesse do ouvinte, enriquecendo a matéria com episódios diversos” (Aristóteles, *Poética*, 1459b).

1.2 A Pólis

Anteriormente vimos que o poeta narra diversas imagens no escudo de Aquiles para fazer a representação da pólis em seu primórdio. Para justificar o fato de que há necessidade de apontar algumas pistas para compreender a pólis homérica a partir de onde ela se desenvolveu – o mito - e a partir do universo do qual ela emergiu, faremos uma relação com o nascimento da pólis grega.

Tradicionalmente, fala-se que a pólis grega surgiu de uma invasão dos povos denominados indo-europeus, dentre eles os jônios, aqueus, eólios e dórios. Os indo-europeus desenvolveram uma civilização de nome micênica. A civilização Micênica palaciana atinge o seu apogeu no séc. XII a. C. e já se comunicavam na língua grega. Entretanto, depois de um declínio do mundo Micênico, considera-se uma enorme lacuna que se associa com o surgimento do período Homérico no séc. VIII a. C.. Graziosi (2022, p. 57) destaca que

Apesar de traços de linguagem e cultura micênicas poderem, talvez, ser detectados, a *Iliada* e a *Odisseia* foram certamente compostas depois da Idade das Trevas. Elas fazem referência a condições materiais não encontradas antes do fim do século VIII a.C. ou início do século VII a.C., como templos e estátuas de culto, arte narrativa, e conhecimento do mundo desde a Trácia até a Fenícia e o Egito. Isso dá um *terminus post quem*: os poemas não podem ter sido compostos muito antes de 700 a.C.. O que complica o panorama é que eles se passam numa época muito anterior.

Possivelmente, os Aqueus, como portadores das influências micênicas, construíram fortalezas em numerosos lugares com suas tendências belicosas, um palácio no centro, um lugar de refúgio dos guerreiros e do povoado rural, a pólis. Porém, não detinha uma unidade política estabelecida. Vernant (1999, p. 81) argumenta que:

A cidade, que constitui sempre um meio favorável à eclosão de uma mentalidade nova, toma na Grécia um sentido particular na medida em que está ligada às instituições da pólis. A Grécia micênica conheceu sem dúvida uma espécie de cidade-palácio; A Grécia arcaica conheceu a cidade, localidade nobre, e, opondo-se ao campo, povoado de aldeões.

Mediante o exposto, são essas as linhas básicas para um entendimento de que o conceito da pólis grega está ligado à noção de comportamento simbólico na narrativa da *Iliada*. Segundo Hirata (2023), “A pólis inaugura uma forma de viver junto que prioriza a cidadania, ou seja, o cuidado e a valorização da vida em comum”. Pelas evidências de pistas materiais, Graziosi (2022, p. 56-57) corrobora a defesa de que “foi só no séc. VIII a.C. que os povos que viviam na Grécia começaram a prosperar novamente: os dois séculos seguintes viram um aumento acentuado da população, a ascensão da cidade-estado (*polis*)”. Outro traço de destaque é que “toda sociedade humana aparece composta de partes múltiplas, diferenciadas por suas funções; mas, ao mesmo tempo, para que essa sociedade forme uma *pólis*, é preciso que ela se afirme em um certo plano como una e homogênea” (Vernant, 1973, p. 303).

Com efeito, temos boas razões para acreditar que, para Homero, o importante é a poesia e a tradição, saber se seus cantos têm Histórias não faz qualquer diferença quanto à semelhança com a vida corrente do seu tempo: os deuses, os heróis, a ira e a guerra. Porém, no *corpus* da pesquisa, busca-se evidenciar de maneira precisa a relação de correspondência que diz respeito ao universo do homem arcaico grego e a narrativa homérica que sugere o início do que viria ser posteriormente pólis.

1.3 O proêmio do escudo

A *Iliada* testemunha que, quando os Aqueus se encontravam em desvantagem, Pátroclo morto e as armas de Aquiles com Heitor, Tétis, mãe divina de Aquiles, vai a metalúrgica do deus Hefesto encomendar as novas armas para o herói. Retomemos a descrição do proêmio do escudo, numa pequena paráfrase dos versos 478 – 482 do Canto XVIII. Hefesto fez um escudo grande e compacto com cinco camadas de metais, desenhado artisticamente por toda parte. Ele lançou em volta do escudo uma borda brilhante, tríplice e refulgente com uma alça prateada. E fez, nele, muitas obras artísticas com mente que sabe. Certamente, Homero inicia a construção do escudo que segundo a verossimilhança deveria ser invisível ao público, porém com detalhes em condição de induzir a disputa entre a imagem artística e a imagem real que sucedem diretamente da vista.

Sequindo a mesma reflexão da dialética se vê mais adiante as justificativas de Homero quanto à resistência do escudo de Aquiles pelo alcance da lança de Eneias, um herói troiano. “Porém penetrou duas camadas, só que havia ainda mais três, pois cinco eram as camadas que forjava o deus de pé manco” (*Il. XX vs 267-272*). No entanto, Aquiles não só carrega no escudo os metais resistentes, mas também, um perene retrato vivo, um espaço em constante movimento repleto de sensações visuais e auditivas, com passos de danças e músicas gravados. Graziosi (2022, p. 74) aponta que “A descrição do “Escudo de Aquiles” proporciona um exemplo diferente de como o poeta vê o mundo, mas revela igualmente seus poderes divinos de visão”. Do ponto de vista de Vernant (1973, p. 137) os Aedos são “cegos para a luz, eles vêem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano”.

Em vista disso, partirmos para uma análise da estrutura das diversas imagens forjadas nestas camadas que venham assim marcar, em todos os aspetos, um quadro que se assemelha ao espelho de um tempo, a pólis.

2 AS CAMADAS DO ESCUDO

Neste capítulo, se pretende refletir sobre as características da pólis, mas uma pólis como resultada das práticas comuns realizadas pela comunidade, agindo na configuração institucional do que hoje chamamos de cidade grega arcaica, e não segundo um argumento institucional estabelecido com políticas de estado. Isso porque há uma tendência de uma determinada racionalidade de examinar a epopeia com as lentes da modernidade. Logo, nos desbruçaremos nos estudos para ver como a estrutura geral da obra de Hefesto nos leva a crer que o poeta vê as imagens claras da vida real. Por outro lado, “devemos ter em conta que estes factos não excluem a manutenção de conexões mais antigas, porque estes poemas cíclicos, do mesmo modo que a *Iliada*, naturalmente, são precedidos por uma épica mais antiga” (Lesky, 1995, p. 39).

Emprestando-se do pensamento de (Graziosi 2022, p.74), O deus Hefesto se põe a trabalhar, e o poeta nos mostra o que ele faz. Homero mantém um fio narrativo entre as cinco camadas de metais, no centro, os elementos primordiais da natureza; numa cena diferente segue duas cidades: uma cidade em paz e outra cidade em guerra; em outro lugar, o trabalho da agricultura e da pecuária e, uma cena de dança, enfim, o rio Oceano. “É nisto que radica a pretensão de verdade com que se apresenta o canto épico, bem como a habilidade do cantor que sabe como se devem dispor os assuntos” (Lesky, 1995, p.31). Por fim, é justamente essa disposição niveladora que não permite algum elemento se destacar mais que outros, por isso, é uma peça única, o escudo de Aquiles.

Como se sabe, a crítica não tem uma forma do escudo em concordância, porém, para uma leitura coerente, adotamos que Hefesto forjou o escudo com cinco camadas na forma circular como uma metáfora interpretativa da vida social da pólis.

2.1 Primeira camada: Os elementos primordiais da natureza

A primeira camada é marcada por uma unidade plural que corresponde à parte central do escudo. Hefesto insculpiu os elementos primordiais da natureza: a Terra, o Mar, o Firmamento, o Sol, a Lua, e as Constelações, delimitando assim, os movimentos e as mudanças que representam o Tempo, assim o mundo tem o seu tempo marcado pelo dia e pela noite e as quatro Estações para o Homem discernir os seus sinais. Taplin (2023, tradução nossa) observou nos seus estudos que

apenas os céus recebem algum detalhe. Por enquanto, basta observar que o sol, a lua e as constelações são as constantes cósmicas e os marcadores da passagem do tempo, refletidos em Homero por fórmulas recorrentes, quaisquer que sejam as vicissitudes humanas que possam acompanhar.

Além disso, segundo Musti (2008, p. 198, tradução nossa), os gregos são os grandes construtores de arquétipos que alcançaram o objetivo de

ampliar a comparação da pólis com distinção, a ponto de projetá-la para o mundo inteiro e para o cosmos. Daqui nasce a imagem da cidade como mundo, imagem em que a cidade pode até apresentar-se como um elemento tão forte que envolve o mundo e é capaz de coincidir com ele.

Neste sentido, podemos concordar que, para a pólis de Homero os elementos primordiais da natureza são determinantes na formação de um agregado humano, a pólis.

2.2 Segunda camada: As duas cidades

Esta camada, não só é marcada pelas semelhanças de constituintes da pólis grega, mas também pela palavra de referência ao número dois nas descrições dos elementos que participam da trama, por exemplo, duas cidades, dois homens, dois talentos, dois exércitos, duas opiniões, dois deuses, dois vigias, dois tipos de animais, dois pastores etc. No que tange às cenas das cidades, Graziosi (2022, p. 75) acata que

o fato de as cenas de paz, assim como as de guerra, estarem incluídas pode parecer estranho – outros escudos homéricos são concebidos para assustar o inimigo – mas aqui precisamos fazer uma distinção entre a habilidade do poeta de ver e descrever esse objeto divino e a perspectiva dos personagens dentro da história.

Com efeito, ao que se parecem, essas imagens se transformam em histórias do cotidiano da pólis em dois aspectos principais: a paz e a guerra que, certamente, numa impressão primária, nos trazem a ideia de que “entre os homens uns nascem e outros morrem” (Andrade, 2023).

2.2.1 A cidade em paz

Na cidade em paz, em duas cenas, analisaremos a pólis nas implicações dos fundamentos constitucionais que são inerentes ao surgimento da raça humana sob um evento que subsiste nas instituições privadas: noivos e noivas, bodas e celebrações e sucede-se às instituições públicas: cidade, religião, ágora e justiça.

2.2.1.1 Casamentos e celebrações

É evidente, nesta narrativa, o significado de que se revestia, para Homero, a prática do casamento. Por certo, “de todas as ocasiões agradáveis da vida civil, especialmente num mundo altamente consciente dos parentes, um casamento pode ser apontado como o mais unificador e otimista. É também um momento para todos se entregarem à “boa vida” (Taplin, 2023, tradução nossa). Na cena, os noivos saem dos tálamos, sob efeitos das tochas, para a pólis. Como é explicado por Moro (2023, tradução nossa), “A palavra pólis indica, no pensamento e na vida dos gregos, o lugar onde ela se manifesta de forma simbólica a essência dialógica do vínculo que caracteriza a relação competitiva entre indivíduo e comunidade.”

Sendo notável nas imagens um movimento da comparação implícita na formação de instituições que surgem a partir do individual para o coletivo e que levam à preservação da cidade.

2.2.1.2 Uma disputa na ágora

Nesta trama, descreve-se uma discussão, na ágora, entre dois homens por causa de uma indenização de um homem assassinado. Ambos eram apoiados pelo povo, ambos recorriam a um juiz e havia dois talentos de ouro para o ancião que dissesse uma reta sentença. Para Taplin (2023, tradução nossa), “Aqui não há nenhuma vingança ou o exílio perigoso que Homero e seu público associaram a um assassino na era dos heróis. Pelo contrário, temos árbitros, discursos de ambos os lados e julgamentos ponderados.” Cabia ao julgamento envolver tanto a sociedade quanto um juiz, pessoa cuja sabedoria o capacita como conhecedor da lei e do direito.

A descrição da forma arcaica do julgamento, retratada sob a égide de Aquiles e narrada por Homero, presumivelmente assumindo uma tradição oral ainda mais antiga, confirma, principalmente, o surgimento primordial do direito na cultura ocidental que se realiza na experiência social através da administração de uma controvérsia na forma não violenta de discussão pública (Moro, 2023, tradução nossa).

Na cena não vemos a solução do caso, por outro lado, ela oferece uma interpretação sobre um princípio da justiça perante um crime de morte assistido por uma comunidade. Assim, é indispensável esclarecer que “Na épica homérica, o vocábulo *ágora* é utilizado para denominar tanto o espaço físico constituído pela praça pública como o social, representado pelas assembleias” (Julien, 2024).

2.2.2 A cidade em guerra

No cenário da guerra, o poeta descreve uma cidade bem protegida cercada por muros e com muitas riquezas. Há dois exércitos sitiando e duas divindades guerreiras. Como aponta Taplin (2023, tradução nossa), “os sitiados estão a fazer uma incursão, não para expulsar os invasores e queimar os seus navios, mas para fazer uma emboscada para obter provisões.” Sabemos pela *Iliada* que os próprios aqueus não estão de acordo entre si.

2.2.2.1 Os dois exércitos

As imagens forjadas por Hefesto, entre os versos 509-540, trazem cenas de um confronto duríssimo entre homens fortemente armados com a adesão dos deuses: Ares, o deus da guerra sangrenta que perpassa toda a humanidade na guerra e Palas Atena, a deusa da estratégia. Souza (1988, pp.18-19) explica que “Ares simbolizava, unicamente a batalha no que ela tinha de selvagem e brutal, enquanto Palas já representava a ação guerreira em nome de um príncipe ou de um povo.” Os deuses fazem parte do mesmo universo que os homens, mas de um universo hierarquizado, daí Hefesto forjá-los movendo-se entre os homens, todavia de tamanho grande e os homens de tamanho menor. Pode-se falar aqui que segundo Vernant (1999, p. 35), Homero

inaugura um outro sistema de vida coletiva, ao mesmo tempo que uma configuração nova da guerra. Estendendo ao conjunto dos pequenos proprietários camponeses, que formam a comunidade cívica, os privilégios militares da aristocracia, a cidade absorve a função guerreira: ela integra em seu próprio universo político esse mundo de guerra.

Nesta cena, a pólis homérica tem um plano guerreiro que integra uma comunidade unida: as esposas e as crianças protegiam a muralha e os homens idosos protegiam mais atrás.

2.2.2.2 A guerra

Para Homero, a guerra é uma entidade tripartida personificada em três etapas: a Discórdia (Éris) - o início; o Tumulto (Kydoimòs) - a duração; o Destino Final (olòè Kér) que resulta em três tipos guerreiros: o vivo e recém-ferido (zoòn neoútaton); o ileso (áouton); e o morto (tethneôta). A morte, sobre seus ombros, levava uma veste toda vermelha de sangue dos humanos. No relato de Homero, expõem-se as longas lanças de bronze que voam e cruzam-se na batalha, entretanto, na guerra não há vencedor.

Essa concepção agônica do homem, das relações sociais e das forças naturais tem raízes profundas não apenas no etos heróico próprio da epopéia, como também nas práticas institucionais em que podemos reconhecer a pré-história dessa guerra política travada pelas cidades (Vernant, 1999, p. 24).

Mediante o exposto, a passagem demonstra que desse espírito homérico de luta forma-se um substrato mental da Guerra que preside no porvir.

2.3 Terceira camada: A agricultura

Em referência a este tema, Vernant (1973, p. 333), esclarece que “a agricultura e a guerra ainda têm em comum o fato de que nelas o homem experimenta sua dependência com respeito às forças divinas, cujo concurso é necessário ao êxito de sua ação”.

Esta camada é basicamente composta com três grandes fragmentos que compõem as instituições do campo: a terra para o trabalho, a terra para o alimento e a terra para a bebida com as três fases de um campo: o arado, a ceifa e a colheita com foco no trabalho agrícola baseado nas Estações. Homero, também, distingue a presença dum rei, com um cetro, que se alegra, em silêncio, com o trabalho coletivo da pólis, além disso, um festim sob um carvalho sagrado, no contexto do sacrifício para agradar aos deuses e aos homens. É possível que na época dos heróis, “A agricultura fornecia o que as pessoas consumiam no dia a dia; carne vermelha era consumida basicamente em festas religiosas, quando animais grandes eram sacrificados” (Graziosi, 2022, p. 58).

Especialmente na vinha dourada, bela e muito carregada com cachos de uva, o poeta destaca a colheita que se dá acompanhada da cítara com doce voz e dança com os ritmos dos pés batendo no chão. Segundo Vernant (1990, p. 330), “A terra, com as representações religiosas a ela pertinentes e com o elo particular que a liga ao seu possuidor, constitui um tipo de bem totalmente diferente do dinheiro”. É claro que, os ritos cujo significado parece mais geral: o trabalho e a festa afirmam sua unidade sobre a qual repousa seu equilíbrio social essencial.

2.4 Quarta camada: A pecuária

A quarta camada desdobra-se em dois elementos não menos importantes para compreensão do todo: a pecuária com dois animais, o gado e as ovelhas, contudo, eles são suficientes para estabelecerem algumas discussões com o que constituía a pólis arcaica.

É uma cena do cotidiano agrícola, o gado é pastoreado e protegido por cães de pés

velozes, porém correm sérios riscos de terem suas peles rasgadas pelos leões. O conflito aqui é entre os animais e não entre os homens. Segundo Taplin (2023, tradução nossa). “No mundo agrícola em tempo de paz, o pior inimigo do homem é o leão, e não os outros homens”.

Em seguida, a cena é bem diferente, não há figuras humanas, mas as ovelhas esplêndidas têm bosque, estábulos e cabanas; além de santuários cobertos.

Ao que parece esses animais têm um valor reconhecido na polis de Homero. A *Iliada* testemunha que, quando o herói Aquiles recordava a Agamenon o valor da sua honra, ele o mediu pelos bens preciosos dos camponeses: os bois e as ovelhas robustas. “Arrebataram os bois e as ovelhas robustas é fácil” (*Il IX v. 406*). Semelhantemente, na camada seguinte, as ofertas de gado por casamento.

2.5 Quinta camada: A dança

Na última camada, é a dança em Cnosso que dentre as imagens coloca-se como uma representação da natureza do ritmo em harmonia com o tempo. Nela o poeta narra que num salão semelhante aquele no vasto Cnosso, os jovens de cujos dotes são de muitos bois dançavam com pés muito habilmente como o oleiro assentando-se remexe uma roda ajustada nas palmas das mãos e faziam com que o povo se deleitasse com a coreografia. Taplin (2023, tradução nossa) ressalta que a habilidade da dança se desenvolve por um símile, o oleiro que gira a sua roda. Assim como, nas palavras de Graziosi (2022, p. 58) “ Os símiles homéricos também expressam diferenças sutis entre o mundo dos heróis e aquele familiar para o poeta e suas plateia”. Vieira (2024), nos seus estudos sobre *Algumas considerações acerca dos símiles nos poemas homéricos*, esclarece que

O símile, então, está totalmente integrado ao estilo homérico e é fruto da sua necessidade expressiva. Ele elucida e clarifica o comportamento e as atitudes variadas do homem por meio da relação com acontecimentos típicos, e por isso compreensíveis, pertencentes sobretudo ao domínio mais amplo do mundo natural e, em menor medida, às esferas da vida humana cotidiana e das representações coletivas.

Nesses aspectos, são particularmente significativas a extensão e a unidade desta cena, na polis homérica, elas fazem com que pareçam o clímax de todo o escudo: o movimento harmônico que se dá nos sinais dos astros, nas cidades, na agricultura, na agropecuária e no entretenimento nos quais os espectadores (nós) se deliciam com os espetáculos.

Homero, também pôs em cena que o divertimento ocorreu em Cnosso, um lugar

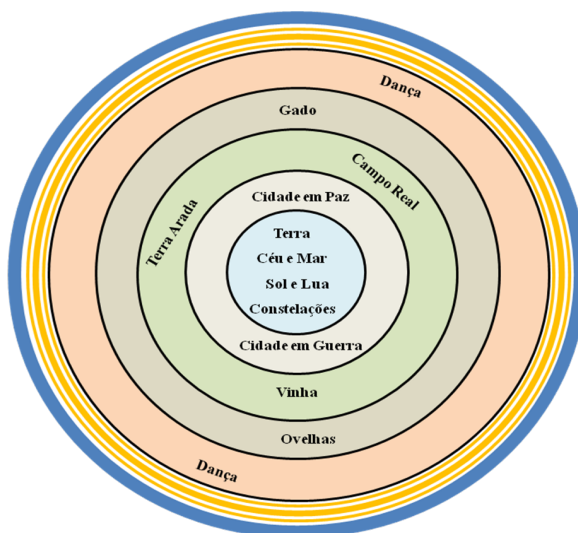
em que os estudos de Aubreton (1968, pp. 110-114) explica que “Homero se serve de tradições, de reminiscências duma época que lhe foi anterior de mais de cinco séculos”. Graziosi (2022, p. 61) relata que “A *Iliada* e a *Odisseia* descrevem um passado mítico distante até do ponto de vista das plateias iniciais – mas têm lugar numa paisagem real e reconhecível. Isso não significa que todos os lugares homéricos podem ser localizados com segurança em um mapa”. Contudo, Aubreton faz uma advertência aceitável que “não devemos imaginar que Homero faz a obra de historiador ou de arqueólogo”.

2.5 A orla externa: A corrente do Oceano

Na leitura de Vernant (1990, p. 246), a terra, na concepção de Homero, “é um disco contornado por um rio circular, Oceano, sem origem e sem fim porque se lança em si próprio”. Mediante o exposto, para consumir a sua obra, Hefesto circunda o escudo com a grande corrente do rio Oceano, que pode ser interpretado como a disposição da pólis homérica num olhar panorâmico dos deuses que se move entre extremos.

Uma estrutura racional é inerente à descrição poética do escudo homérico. [...] Esta descrição analítica cita os elementos do mundo, tanto naturais como humanos, de forma linear, ou seja, um pelo outro. Contudo, é possível que estes elementos sejam colocados em forma retangular, ou melhor, ainda em forma cíclica – adequando-se também à forma do escudo. (D. Kalligeropoulos e S. Vasileiadou, 2024, tradução nossa).

Portanto, para ilustrar este capítulo, fez-se um arranjo espacial abaixo para uma decodificação do texto de acordo com as fases forjadas, na formação do escudo, vistas por Homero na metarlúrgica do deus Hefesto para que esses elementos não passem despercebidos do leitor.



Fonte: Elaborado pela autora

3 TRADUÇÃO OPERACIONAL DO CANTO XVIII (vs 478 – 608)

Por trás dos estudos sobre o processo tradutório, no artigo *Da literatura comparada aos estudos da tradução*, Bassnett e Luiz (2023) reconhecem os diferentes tipos de atividades tradutórias e citam que “A tradução desempenhou um papel fundamental na mudança cultural e, dada a diacronia da prática da tradução, podemos aprender muito sobre a posição das culturas de chegada em relação às culturas do texto de origem.”

Carvalho (2023), assim também, compreendeu que

Tanto o texto traduzido como os comentários daqueles que o analisam no meio em que se difunde funcionam como "intermediários". Esse conjunto de elementos nos permite saber mais sobre a própria obra, tendo em vista o contexto literário a que originalmente pertence, mas também sobre o novo contexto no qual ela se integra.

Pode-se também entender a importância das traduções de recepção de uma obra na reflexão de Carvalho (2024) que “O tradutor é um intermediário exemplar que torna possível o conhecimento não apenas de uma literatura engendrada em outra língua mas também de costumes e dados culturais veiculados pelo texto traduzido. Ainda, nesta perspectiva Carvalho (2024) defende que “A par da sua função de instrumento a serviço de um acesso a outras literaturas, a tradução aquire um estatuto próprio e ganha, no campo das pesquisas comparatistas, um lugar de relevo”.

Portanto, assim nos apoiamos nas ideias que continuam a nutrir o pensar e o fazer tradutórios que podem lançar luz sobre o texto de partida e o texto de chegada explorando os espaços intermediários considerando que “Na medida em que a literatura traduzida age sobre a literatura nacional, estabelecendo com ela um processo de trocas e nela injetando elementos novos, o tradutor interfere na própria tradição literária” (Carvalho, 2024).

3.1 O proêmio do escudo (vs 478-482)¹

ποίει δὲ πρῶτιστα σάκος μέγα τε στιβαρόν τε
πάντοσε δαιδάλλων, περὶ δ' ἄντυγα βάλλε φαεινὴν

¹ Fez primeiro um escudo grande e robusto, todo lavrado, e pôs-lhe à volta um rebordo brilhante, 480 triplo e refulgente, e daí fez um talabarte de prata. Cinco eram as camadas do próprio escudo; e nele cinzelou muitas imagens com perícia excepcional. (Homero, 2013, p. 536)

480τρίπλακα μαρμαρέην, ἐκ δ' ἀργύρεον τελαμῶνα.

πέντε δ' ἄρ' αὐτοῦ ἔσαν σάκεος πτύχες: αὐτὰρ ἐν αὐτῷ

ποίει δαίδαλα πολλὰ ἰδυίησι πραπίδεςσιν.

Primeiramente, Hefesto criava um escudo grande e compacto, desenhando artisticamente por toda parte. Lançava em volta uma borda brilhante, tríplice e refulgente. A partir dela, lançava uma alça prateada. Então, cinco dele próprio eram as camadas do escudo, todavia, nele, criava muitas obras artísticas com mente que sabe.

Notas: ⁴⁷⁸ *ποίει* - 3s impf. ind. epic s/ aum de *ποιέω* - fez; *πρώτιστα* - adv. de *πρώτιστον*, *τό* - primeiramente; *σάκος* - ac. sg. n. de *σάκος*, *εος*, *τό* - escudo; *μέγα* -ac. sg. n. de *μέγας* *μεγάλη* - grande; *στιβαρόν* - ac. sg. n. de *στιβαρός* -*ή* -*όν* - compacto.

⁴⁷⁹ *πάντοσε* - adv. - por toda parte; *δαιδάλλω* - part. pres. sg. nom. masc. atv. de *δαιδάλλω* - desenhando; *περί* - adv. - em volta; *ἄντυγα* - ac. sg. n. *ἄντυγος*, *ή* - borda; *βάλλε* - 3s impf. ind. hom. s/aum. de *βάλλω* - lançava, atirava; *φαινήν* - ac. sg. n. de *φαινός*, -*ή* -*όν* - brilhante.

⁴⁸⁰ *τρίπλακα* - ac. sg. n. de *τρίπλαξ*, *ή* - tríplice; *μαρμαρέην* -ac. sg. f. de *μαρμάρεος* -*η* -*ον* - refulgente; *ἐκ* - prep. - a partir de; *ἀργύρεον* -ac. sg. m. de *ἀργύρεος* -*η* -*ον* - prateada; *τελαμῶνα* - ac. sg. de *τελαμών* -*ώνος*, *ό* - alça.

⁴⁸¹ *πέντε* - cinco; *ἄρα* - então; *αὐτοῦ* - gen. sg. n. de *αὐτός*, -*ή*, -*ό* - dele próprio; *πτύχες* - nom. pl. de *πτύξ*, *πτύχος*, *ή* - camadas.

⁴⁸² *πολλὰ* - ac. pl. n. de *πολλός* -*ή* -*όν* - muitas; *ἰδυίησι* - part perf pl dat fem atv. de *εἰδώς* - *ἰδυή* - *ἰδυίησι* - que sabe; *πραπίδεςσιν* - dat. pl. de *πρᾶπις*, *πραπίδος*, *ή* - mente / (*ἰδυίησι* *πραπίδεςσιν* - mente que sabe - (expressão homérica usada só para Hefesto).

3.2 Primeira camada: Os elementos primordiais da natureza (vs 483-489)²

ἐν μὲν γαῖαν ἔτευξ', ἐν δ' οὐρανόν, ἐν δὲ θάλασσαν,

ἠέλιόν τ' ἀκάμαντα σελήνην τε πλήθουσσαν,

² Nele forjou a terra, o céu e o mar;

o Sol incansável e a Lua cheia;

485 e todas as constelações, grinaldas do céu:

as Plêiades, as Híades e a Força de Oríon;

e a Ursa, a que chamam Carro,

cujos curso revolve sempre no mesmo sítio, fitando Oríon.

Dos astros só a Ursa não mergulha nas correntes do Oceano. (Homero, 2013, p. 536)

485 ἐν δὲ τὰ τεῖρεα πάντα, τὰ τ' οὐρανὸς ἐστεφάνωται,
 Πληϊάδας θ' Ὑάδας τε τό τε σθένης Ὠρίωνος
 Ἄρκτον θ', ἣν καὶ Ἄμαξαν ἐπὶ κλησὶν καλέουσιν,
 ἥ τ' αὐτοῦ στρέφεται καὶ τ' Ὠρίωνα δοκεύει,
 οἷη δ' ἄμμορός ἐστι λοετρῶν Ὠκεανοῖο.

Hefesto insculpiu a terra, o céu, o mar, o sol incansável, a lua cheia, a constelação e aquelas coisas pelas quais o céu está coroadado, as Plêiades, as Híades, a força de Órion, a Ursa a que eles chamam denominando de carro, a que gira em torno de si mesma e guarda o Órion e que somente ela é excluída dos banhos do Oceano.

Notas: ⁴⁸³ ἐν – prep – em; γαῖαν – ac. sg. de γαῖα, ἡ; terra; ἔτευξ' – 3s aor. atv. ind de τεύχω – insculpiu; οὐρανόν – ac. sg. de οὐρανός, ὁ – céu; θάλασσαν – ac. sg. de θάλασσα, ἡ – mar;

⁴⁸⁴ ἡέλιόν – ac. sg. de ἡέλιος, ὁ – sol; ἀκάμαντα – ac. sg. de ἀκάμας, ὁ – incansável; σελήνην – ac. sg. de σελήνη, ἡ – lua; πλήθουσιν – part. pres. sg. ac. fem atv. de πλήθω – ser cheia.

⁴⁸⁵ τεῖρεα – ac. sg. de τέρας, τό – constelação; ἐστεφάνωται – 3s perf. ind. mp red.. de στεφανόω – está coroadado.

⁴⁸⁶ Πληϊάδας – ac. pl. de Πληϊάδες, ἡ, ὁ – Plêiades; θ' = τε – cj. – e; Ὑάδας – ac. pl. de Ὑάς, ἡ – Híades; σθένης – ac. sg. de σθένης, εὖς, τό – força; Ὠρίωνος – gen. sg. de Ὠρίων, ὁ – Órion;

⁴⁸⁷ Ἄρκτον – ac. sg. de Ἄρκτος, ὁ – Ursa; ἣν – pron. relat. – que; καὶ – cj. – e; Ἄμαξαν – ac. sg. de Ἄμαξα, ἡ – carro; ἐπὶ κλησὶν – ac. sg. de πίκλησις, εὖς – denominando; καλέουσιν – 3p pres. ind. atv. de καλέω – chamam

⁴⁸⁸ ἥ – a que; στρέφεται – 3s pres. ind. mp de στρέφω – gira; δοκεύει – 3s pres. ind. atv. de δοκεύω – guarda.

⁴⁸⁹ οἷη – nom. sg. f. de οἶος -η -ον – somente; ἄμμορός, ὁ – gen. sg. de ἄμμορός, ον – excluída; ἐστι – 3s pres. ind. atv. de εἰμί – é; λοετρῶν – gen. pl. de λοετρόν, τό – banhos; Ὠκεανοῖο – gen. sg. de Ὠκεανός, οἶο – Oceano.

3.3 Segunda camada: As duas cidades (vs 490-540)

3.3.1 – A cidade em paz (vs 490-508)

3.3.1.1 – Casamentos e celebrações (vs 490-496)³

490 ἐν δὲ δύο ποιήσε πόλεις μερόπων ἀνθρώπων
καλάς. ἐν τῇ μὲν ῥα γάμοι τ' ἔσαν εἰλαπίναι τε,
νύμφας δ' ἐκ θαλάμων δαΐδων ὕπο λαμπομενάων
ἡγίνεον ἀνὰ ἄστρῳ, πολὺς δ' ὑμέναιος ὀρώρει:
κοῦροι δ' ὀρχηστῆρες ἐδίνεον, ἐν δ' ἄρα τοῖσιν
495 αὐλοὶ φόρμιγγές τε βοὴν ἔχον: αἱ δὲ γυναῖκες
ἰστάμεναι θαύμαζον ἐπὶ προθύροισιν ἐκάστη.

E impunha duas cidades belas de homens falantes, logo, numa havia as bodas e as celebrações, e, a partir dos tálamos sob o efeito das tochas brilhantes conduziam-se as noivas pela cidade. Surgira muito canto nupcial.

Os jovens dançarinos faziam girar, logo, no meio deles, as flautas e as cítaras sustentavam a cantoria, as mulheres estavam maravilhadas, em posição de pé, na frente de cada porta.

Notas: ⁴⁹⁰ δύο - indecl. – duas; ποιήσε -3s aor. Ind. hom. s/aum. de ποιέω – impôs; πόλεις – ac. pl. de πόλις, ἡ – cidades; μερόπων – gen. pl. de μέρος -οπος, ὁ - falantes; ἀνθρώπων – gen. pl. de ἄνθρωπος, ου – homens;

⁴⁹¹ καλάς – ac. pl. de καλός -ῆ –όν – belas; ἐν τῇ... - em uma; γάμοι – nom. pl. de γάμος, ου – bodas; ἔσαν - 3p impf. ind. de εἶμι – havia; εἰλαπίναι – nom. pl. de εἰλαπίνη, ἡ - celebrações;

⁴⁹² νύμφας – ac. pl. de νύμφη, ἡ - noivas; θαλάμων – gen. pl. de θάλαμος, ὁ - talámos; δαΐδων – gen. pl. de δαῖς –ῖδος – tochas; ὕπο – por; λαμπομενάων – part. pres. gen. pl. masc. mp de λάμπω – brilhantes

⁴⁹³ ἡγίνεον - 3p impf. ind. de ἡγινέω – conduziam-se; ἀνὰ - por; ἄστρῳ - ac. sg. de ἄστρον, εος, τό - cidade; πολὺς – nom. sg. de πολὺς -ύ (irr. de πολλός) - muito; ὑμέναιος, ὁ – nom. sg. de ὑμέναιος, ὁ - canto nupcial; ὀρώρει - 3s mq. ind. atv. de ὀρνυμι – surgira.

³ 490 E fez duas cidades de homens mortais, cidades belas. Numa havia bodas e celebrações: as noivas saídas dos tálamos sob tochas lampejantes eram levadas pela cidade; muitos entoavam o canto nupcial. Mancebos rodopiavam a dançar; e no meio deles 495 flautas e liras emitiam o seu som. As mulheres estavam em pé, cada uma à sua porta, maravilhadas. (Homero, 2013, p. 536)

⁴⁹⁴ κοῦροι – nom. pl. de κοῦρος, ὁ - jovens; ὀρχηστῆρες – nom. pl. de ὀρχηστήρ -ῆρος - dançarinos; ἐδίνεον - 3p impf. ind. de δινεύω - faziam girar; ἐν τοῖσιν - no meio deles;

⁴⁹⁵ αὐλοὶ - nom. pl. de αὐλός, ὁ - flautas; φόρμιγγες – nom. pl. de φόρμιγξ –ιγγος, ὁ – cítaras; βοήν – ac. sg. de βοή, ἡ - cantoria; ἔχον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἔχω – sustentavam; αἶ – art. f. – as; γυναικες – nom. pl. de γυνή, γυναικός, ὁ – mulheres.

⁴⁹⁶ ἰστάμεναι – part. pres. nom. pl fem. mp de ἵστημι - em posição de pé; θαύμαζον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de θαυμάζω – estavam maravilhadas; ἐπὶ - em frente; προθύροισιν – dat. pl. de πρόθυρον, τό – portas; ἐκάστη nom. sg. f. de καστός -η -ον – cada

3.3.1.2 – Uma disputa na ágora (vs 497-508)⁴

λαοὶ δ' εἰν ἀγορῇ ἔσαν ἀθρόοι: ἔνθα δὲ νεῖκος
 ὠρώρει, δύο δ' ἄνδρες ἐνεΐκεον εἵνεκα ποινῆς
 ἀνδρὸς ἀποφθιμένου: ὃ μὲν εὐχετο πάντ' ἀποδοῦναι
 500 δῆμψ πιφάυσκων, ὃ δ' ἀναίνετο μηδὲν ἐλέσθαι:
 ἄμφω δ' ἰέσθην ἐπὶ ἱστορίῃ πείραρ ἐλέσθαι.
 λαοὶ δ' ἀμφοτέροισιν ἐπήπυνον ἀμφὶς ἀρωγοί:
 κήρυκες δ' ἄρα λαὸν ἐρήτυον: οἱ δὲ γέροντες
 εἶατ' ἐπὶ ξεστοῖσι λίθοις ἱερῶ ἐνὶ κύκλῳ,
 505 σκῆπτρα δὲ κηρύκων ἐν χέρσ' ἔχον ἡεροφώνων:
 τοῖσιν ἔπειτ' ἡῖσσαν, ἀμοιβηδὶς δὲ δίκάζον.
 κεῖτο δ' ἄρ' ἐν μέσσοισι δύο χρυσοῖο τάλαντα,
 τῷ δόμεν ὅς μετὰ τοῖσι δίκην ἰθύντατα εἴποι.

⁴ Mas o povo estava reunido na ágora; pois surgira aí um conflito e dois homens discutiam a indenização por outro, assassinado. Um deles afirmava ter pagado tudo, 500 em declarações ao povo; o outro negava-se a aceitar o que fosse.

Ambos ansiavam por ganhar a causa junto do juiz. O povo incitava ambas as partes, a ambas apoiando. Os arautos continham o povo; mas os anciãos estavam sentados em pedras polidas no círculo sagrado, 505 segurando nas mãos os cetros dos arautos de voz penetrante. Com eles se levantavam e julgavam um de cada vez. Jaziam no meio dois talentos de ouro, para serem dados àquele dentre eles que proferisse a sentença mais justa. (Homero, 2013, p. 536-537)

O povo estava reunido na ágora. Ali começara uma disputa. Dois homens discutiam por causa de uma indenização de um homem assassinado. Um jurava com súplicas ter pago tudo em declaração ao povo. O outro negava não aceitar nada (do que dizia o primeiro).

Ambos desejavam ganhar a causa junto ao juiz. O povo apoiava a ambos os lados, defensores de um e de outro, então, os arautos mantinham o povo afastado. Os anciãos se assentavam sobre uma pedra polida, em círculo sagrado. Eles tinham os cetros dos arautos de voz alta, nas mãos. Em seguida entre eles levantavam-se e alternadamente julgavam, daí, eles assentavam-se, e no meio deles havia dois talentos de ouro, para serem dado àquele que entre eles dissesse uma sentença mais acertada.

Notas: ⁴⁹⁷ *λαοὶ* - nom. pl. de *λαός*, *οἱ* - povo; *εἰν* = *εν* - em; *ἀγορῇ* - dat. sg. de *ἀγορή*, *ἡ*, *ἡ* - ágora; *ἔσαν* - 3p impf. ind. de *εἰμί* - estavam; *ἄθροοι* - nom. pl. m. de *ἄθροος* - *α* - *ον* - reunidos; *ἐνθα* - indecl. - ali; *νεῖκος* - nom. sg. de *νεῖκος*, *τό* - disputa.

⁴⁹⁸ *ὠρώρει* - 3s mqp. ind. atv. de *ὄρνυμι* - começara; *ἄνδρες* - nom. pl. de *ἄνθρωπος*, *ὁ* - homens; *ἐνείκειον* - 3p impf. ind. de *νεικέω* - discutiam; *εἵνεκα* - por causa de; *ποινῆς* - gen. sg. de *ποινή*, *ἡ* - indenização;

⁴⁹⁹ *ἄνδρως* - gen. sg. de *ἄνθρωπος*, *ὁ* - homem; *ἀποφθιμένον* - part. sg. aor. masc. gen. med. de *ἀποφθίνω* - assassinado; *ὁ μὲν* - “um” (em oposição a *ὁ δέ* - “o outro” do verso 500); *εὔχετο* - 3s impf. ind. mp de *εὐχόμεαι* - jurava com súplicas; *πάντα* - ac. pl. n. de *πᾶν*[*τ*]/*ς* *πᾶσα πᾶν*[*τ*] - tudo; *ἀποδοῦναι* - aor. inf. atv. de *ἀποδίδωμι* - ter pago;

⁵⁰⁰ *δήμῳ* - dat. sg. de *δήμος*, *ὁ* - povo; *πιφάσκων* - part. pres. sg. nom. masc. atv. de *πιφάσκω* - em declaração; *ὁ δέ* - o outro; *ἀναίνετο* - 3s impf. ind. mp de *ἀναίνομαι* - negava; *μηδὲν* - neutro absoluto de *μηδεῖς*, *μηδεμία*, *μηδέν* - nada; *ἐλέσθαι* - aor. inf. med. de *αἰρέω* - aceitar;

⁵⁰¹ *ἄμφω* - nom. dual *ἄμφω* - ambos; *ἰέσθην* - 3p dual impf. ind. mp de *ἵημι* - desejavam; *ἐπὶ* - junto a; *ἵστορι* dat. sg. de *ἵστωρ*, *οὐδὲς*, *ὁ* - juiz; *πεῖραρ* - ac. sg. de *πεῖραρ*, *αὐτὸς*, *τό* - a causa; *ἐλέσθαι* - aor. inf. med. de *αἰρέω* - ganhar.

⁵⁰² *λαοὶ* - nom. pl. de *λαός*, *οἱ* - povo; *ἀμφοτέροισιν* - dat. pl. m. de *ἀμφοτέρος* - *η* - *ον* - em ambos os lados; *ἐπήπυνον* - 3p impf. ind. de *ἐπηπύω* - apoiavam; *ἀμφὶς* - adv. - de um e de outro; *ἀρωγοί* - nom. pl de *ἀρωγός*, *όν* - defensores.

⁵⁰³ *κήρυκες* - nom. pl. de *κήρυξ*, *ὑκοῦς*, *ὁ* - arautos; *ἐρήτυον* - 3p impf. ind. hom. s/aum. de *ἐρητύω* - mantinham afastados; *γέροντες* - nom. pl. de *γέρων*, *οντος*, *ὁ* - anciãos;

⁵⁰⁴ *εἴατ* - 3p impf. ind. de *ἔζω* - estavam assentados; *ἐπὶ* - sobre; *ξεστοῖσι* - dat. pl. m. de *ξεστός* - *ἡ* - *όν* - polida; *λίθοις* - dat. pl. de *λίθος*, *ὁ* - pedra; *ἱερῷ* - dat. sg. m. de *ἱερός* - *ἡ* - *όν* - sacrado; *ἐνὶ* = *ἐν*; *κύκλῳ* - dat. sg. de *κύκλος*, *ὁ* - círculo;

⁵⁰⁵ σκῆπτρα - ac. pl. de σκῆπτρον, τό - cetro; χέρσ' - dat. pl. de χεῖρ, χε(ι)ρός, ὁ - mãos; ἡεροφώνων - gen. pl. m. de ἡερόφωνος, ὦν - voz alta.

⁵⁰⁶ τοῖσιν - entre eles; ἤϊσσον - 3p impf. ind. de αἴσσω - levantando-se; ἀμοιβηδὶς - adv. - alternadamente; δικάζον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de δικάζω - julgavam;

⁵⁰⁷ κεῖτο - 3s impf. ind. mp hom. s/aum. de κεῖμαι - assentavam-se; μέσσοισι - dat. pl. n. de μέσσοις -η -ον - no meio; χρυσοῖο - gen. sg. de χρυσός, ὁ, - ouro; τάλαντα - nom. pl. de τάλαντον, τό - talentos;

⁵⁰⁸ τῷ - em seguida; δόμεν - aor. inf. atv. de δίδωμι - serem dadas; ὅς - quem; μετὰ - entre; τοῖσι- entre eles; δίκην - ac. sg. de δίκη, ἡ - sentença; ἰθύντατα - adv. - retamente; εἶποι - 3s aor. opt. atv. de εἶπον - dissesse.

3.3.2 – A cidade em guerra (vs 509-540)

3.3.2.1 – Os dois exércitos (vs 509-529)⁵

τὴν δ' ἐτέρην πόλιν ἀμφὶ δὺν στρατοὶ ἦτο λαῶν
 510 τεύχεσι λαμπόμενοι: δίχα δέ σφισιν ἦνδανε βουλή,
 ἥε διαπραθέειν ἢ ἄνδιχα πάντα δάσασθαι

⁵ Mas por volta da outra cidade estavam dois exércitos,
 510 refulgentes de armas. Duas alternativas lhes aprovaram:
 ou destruir a cidade, ou então dividir tudo em dois,
 todo o patrimônio que continha a cidade aprazível.
 Os sitiados não queriam e armavam-se para uma emboscada.
 As esposas amadas e as crianças pequenas guardavam
 515 em pé a muralha, e com eles os homens já idosos.
 Os outros saíam, liderados por Ares e Palas Atena,
 ambos de ouro e de ouro revestidos, belos
 e altos nas suas armas, como deuses que eram,
 salientes no meio dos outros; os homens eram menores.
 520 Quando chegaram aonde lhes pareceu fácil a emboscada,
 num rio que servia de bebedouro para todos os rebanhos,
 aí se posicionaram, revestidos de fulvo bronze.
 Depois saíram dois vigias para longe da hoste,
 à espera de verem chegar as ovelhas e bois de chifres
 recurvos,
 525 que chegaram depressa. Atrás deles seguiam dois pastores,
 deleitando-se ao som da flauta. Não pressentiram o dolo.
 Ao verem-nos contra eles se atiraram os soldados e depressa
 cortaram o acesso às manadas de bois e aos belos rebanhos
 de ovelhas brancas e em seguida mataram os pastores. (Homero, 2013, p. 537)

κτῆσιν ὅσῃν πολίεθρον ἐπήρατον ἐντὸς ἔργεν:
 οἷ δ' οὐ πω πείθοντο, λόχῳ δ' ὑπεθωρήσσοντο.
 τεῖχος μὲν ῥ' ἄλλοχοί τε φίλαι καὶ νήπια τέκνα
 515 ῥύατ' ἐφεσταότες, μετὰ δ' ἄνδρες οὖς ἔχε γῆρας:
 οἷ δ' ἴσαν: ἦρχε δ' ἄρά σφιν Ἄρης καὶ Παλλὰς Ἀθήνη
 517 ἄμφω χρυσεῖω, χρύσεια δὲ εἵματα ἔσθην,
 καλῶ καὶ μεγάλῳ σὺν τεύχεσιν, ὥς τε θεῶ περ
 ἀμφὶς ἀριζήλῳ: λαοὶ δ' ὑπολίζονες ἦσαν.

Em volta da outra cidade, dois exércitos de povos armados com armas reluzentes alongavam a discussão. A vontade prevalecia oposta entre eles mesmos, ou destruir completamente, ou distribuir entre eles, em dois, tudo de valor quanto estava guardado dentro da cidade amável (desejável).

Eles não estavam convencidos, de modo algum, e camuflavam-se sob as armaduras para uma emboscada. Logo as esposas amadas e as crianças inocentes protegiam a muralha. Os homens idosos protegiam mais atrás e um homem mais velho as mantinha. Eles seguem. Logo, a mover-se por eles Ares e Palas Atena, ambos dourados, tinham vestidos vestes de ouro, eram belos e grandes e com armas de guerra, justamente, como os deuses distintos entre eles. O povo era de tamanho menor.

Notas: ⁵⁰⁹τὴν δ' ἑτέρεην – ac. sg. de ἑτέτερος, ὁ- a outra (491); πόλιν – ac. sg. de πόλις, ἡ – cidade; ἀμφί – adv. – ambos os lados; στρατοὶ – nom. pl. de στρατός, ὁ – soldados; ἦατο – 3p impf. ind. de ἦμαι – estavam acampados; λαῶν = de homens;

⁵¹⁰τεύχεσι – dat. pl. de τεύχεα, τό – com armas; λαμπόμενοι – part. pres. nom. pl. masc. mp de λάμπω – reluzentes, refulgentes; δίχα – adv. – divididos em duas vontades; σφισιν – entre eles; ἦνδανε – 3s impf. ind. de ἀνδάνω – prevalecia, era agradável; βουλή – nom. sg. de βουλή, ἡ

⁵¹¹ἦε ... ἦ – se ... ou; διαπραθέειν – aor. inf. atv. de διαπέρθω – destruir completamente, saquear; δάσασθαι – aor. inf. med. de δατέομαι – dividem entre si, distribuir entre eles; ἄνδιχα πάντα v. 511

⁵¹²κτῆσιν – ac. sg. de κτῆσις -εως – patrimônio; ὅσῃν – ac. sg. f. de ὅσος -η -ον – quão grande; πολίεθρον – nom. sg. de πολίεθρον, τό (épico de πόλις) – cidade bem protegida; ἐπήρατον – nom. sg. de ἐπήρατος, τό – aprazível; ἐντὸς – adv. – dentro, interior; ἔργεν – 3s impf. ind. de ἔργω – encerrava, proteger, conter;

⁵¹³οἷ δ' – a cidade sitiada; οὐ πω; não de modo algum; πείθοντο – 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de πείθω – estavam convencidos; λόχῳ – dat. sg. de λόχος, - emboscada;

ὑπεθωρήσσοντο - 3p impf. ind. mp de ὑποθωρήσσομαι – camuflavam-se sob as armaduras p/ uma emboscada.

⁵¹⁴ τεῖχος - ac. sg. de τεῖχος, τό – muralha; ῥ' = ἄρά; ἄλοχοί - nom. pl. de ἄλοχος, ὁ – esposas; φίλαι - nom. pl. f. de φίλος -η –ον – amadas; νήπια - nom. pl. n. de νήπιος -η –ον - jovens; τέκνα - nom. pl. de τέκνον, τό – crianças.

⁵¹⁵ ῥύατ' - 3p aor. ind. mp s/aum. de ῥύομαι – protegiam, defendiam; ἐφεσταότες – part. perf. pl. nom. masc. atv. de ἐφίστημι - ficar de pé, estão de pé; οὗς – pron. rel. – que; ἄνδρες - nom. pl. de ἀνὴρ -ἑρος –δρός, ὁ – homens; ἔχε - 3s impf. ind. hom. s/aum. de ἔχω – mantinha-os; γῆρας - nom. sg. de γῆρας, -ας, τό – velhos;

⁵¹⁶ οἱ δ' - os sitiados; ἴσαν - 3p impf. ind. de εἶμι – iam, seguem (pg 51 O.Nz); ἦρχε - 3s impf. ind. de ἄρχω – a morver-se por eles (pg 117 O.Nz); σφιν - dat. pl. – si mesmos; Ἄρης - nom. sg. de Ἄρης, ὁ - Ares; Παλλὰς Ἀθήνη - nom.sg. – Pallas Atena;

⁵¹⁷ ἄμφω - nom. dual. m. – ambos; χρυσεῖω - nom. dual. m. de χρύσειος -η –ον – ouro; χρύσεια - ac. pl. n. de χρύσειος -η –ον- ouro; εἴματα - ac. pl. de εἶμα, τό – vestido; ἔσθην - 3p dual mqp. ind. pass s/aum hom de ἔννυμι – tinham vestido.

⁵¹⁸ καλῶ - nom. dual. m. - καλός -ή –όν – bela; μεγάλω - nom. dual. m. de μέγας, μεγάλη, μέγα – grande; τεύχεσιν - dat. pl. de τεύξεα, τό. – armas; σὺν – com; ὥς – como; θεῶ - nom. dual. m. de θεός, ὁ - deus; περ – justamente.

⁵¹⁹ ἀμφίς - adv. – separados; ἀριζήλω - nom. dual. m. - ἀρίζηλος -η –ον – distintos; λαοὶ - sitiadores; ὑπολίζονες - nom. pl. m. de ὑπο-όλίγος -η –ον – menores; ἦσαν - 3p impf. ind. de εἶμι – eram.

520 οἱ δ' ὅτε δὴ ῥ' ἵκανον ὅθι σφίσιν εἶκε λοχῆσαι

ἐν ποταμῷ, ὅθι τ' ἀρδμὸς ἔην πάντεσσι,

ἐνθ' ἄρα τοί γ' ἴζοντ' εἰλυμένοι αἶθοπι χαλκῷ.

τοῖσι δ' ἔπειτ' ἀπάνευθε δύω σκοποὶ εἶατο λαῶν

δέγμενοι ὁππότε μῆλα ἰδοίαιτο καὶ ἔλικας βοῦς.

525 οἱ δὲ τάχα προγένοντο, δύω δ' ἅμ' ἔποντο νομῆες

τερπόμενοι σύριγξι: δόλον δ' οὐ τι προνόησαν.

οἱ μὲν τὰ προιδόντες ἐπέδραμον, ὧκα δ' ἔπειτα

τάμνοντ' ἀμφὶ βοῶν ἀγέλας καὶ πάεα καλὰ

ἀργεννέων οἰῶν, κτεῖνον δ' ἐπὶ μηλοβοτῆρας.

Quando eles chegaram aonde lhes parecia fácil armar uma emboscada, num rio, onde servia de bebedouro para todo rebanho. Então, aqui eles faziam sentar-se revestidos com bronze cintilantes (as armas). A seguir, com eles separadamente, dois vigias das tropas estavam sentados observando quando vissem, a qualquer momento, as ovelhas e os bois de chifres encurvados. Rapidamente, eles aparecem. Dois pastores seguiam juntos sendo guiados pelas gaitas. Eles não perceberam dolo algum.

Eles os tendo visto de longe, apressaram-se, em seguida, de súbito, interceptaram, em volta das manadas de bois e dos belos rebanhos de ovelhas esplêndidas e mataram depois os pastores.

Notas: ⁵²⁰οἱ δ' - os sitiadores; ὅτε ... ὅθι; ἴκανον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἰκάνω - chegaram, alcançaram; εἶκε - 3s impf. ind. de εἶκω - parecia, assemelhava (ter o aspecto); λοχῆσαι - aor. inf. atv. de λοχάω - ficar à espreita, armar uma emboscada.

⁵²¹ἐν ποταμῷ - dat. sg. de ποταμός, ὁ - próximo do rio; ἀρδμὸς - nom. sg. de ἀρδμός, ὁ - um bebedouro; ἦν - 3s impf. ind. de εἶμι - era, servia; πάντεσσι - dat. pl. n. de πας, πασα, παν - por todo; βοτοῖσιν - dat. pl. de βοτόν, τό - rebanhos.

⁵²²ἐνθα - ali; τοί - os sitiados; ἵζοντ' - 3p impf. ind. mp δε ἵζω - faziam sentar, ficar esperando; εἰλυμένοι - part. perf. pl. nom. masc. mp de εἰλύω - que acabou de cobrir; revestir; αἶθοπι - dat. sg. m. de αἶθος - οπος, ὁ - cintilante; χαλκῷ - dat. sg. de χαλκός, ὁ - bronze

⁵²³τοῖσι - para eles; ἀπάνευθε - adv. - afastado; σκοποὶ - nom. pl. de σκοπός, ὁ - vigias; εἶατο - 3p mqp. ind. med. de ἤμαι - tinham assentado.

⁵²⁴δέγμενοι - part. aor. pl. masc. nom. med. de δέχομαι - tendo observado; ὁπότε - adv. - quando; μῆλα - ac. pl. de μῆλον, τό - ovelhas; ἰδοίαιτο - 3p aor. opt. med. de εἶδον - quando vissem; ἑλικας - ac. pl. f. de λιξ - ικος, ὁ - chifres; βοῶς - ac. pl. f. de βοὰς βοός - gado.

⁵²⁵οἱ δὲ - os animais; τάχα - adv. - rapidamente; προγέγοντο - 3p aor. ind. med. hom. s/aum. de προγίγνομαι - apareceram; ἅμ' - ἅμα - adv. - juntos; ἔποντο - 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de ἔπομαι - eram seguidos, seguiam; νομῆες - nom. pl. de νομεύς, ἦος - pastores;

⁵²⁶τερπόμενοι - part. pres. nom. pl. masc. mp de τέρπω - sendo guiados; σύριγξι - dat. pl. de σάριγξ, ιγγος - gaita; δόλον - ac. sg. de δόλος, ὁ - dolo; οὐ τι - nenhum; προνόησαν - 3p aor. ind. hom. s/aum. de προνοέω - oreavam, perceberam, tinham pressentido;

⁵²⁷οἱ μὲν - eles; προῖδόντες - part. aor. pl. masc. nom. atv. de προεἶδον - tendo visto de longe; τὰ - os animais; ἐπέδραμον - 3p aor. ind. de ἐπιτρέχω - apressaram-se; ὧκα - adv. - imediatamente;

⁵²⁸τάμνοντ' - 3p impf. ind. atv. de τέμνω – interceptaram o acesso a, protegeram; βοῶν - gen. pl. f. de βοᾶς, βοός - bois; ἀγέλας - ac. pl. de ἀγέλη, ἡ – manadas; πώεα - ac. pl. de πῶν – εος, τό- rebanhos

⁵²⁹ἀργεννέων – gen. pl. f. de ἀργεννός -ή -όν – brancas; οἰῶν - gen. pl. f. de - οἷς, οἶος – ovelhas; κτεῖνον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de κτείνω – matavam; μηλοβοτῆρας - ac. pl. de μηλοβοτήρ, ἦρος, ὁ–pastor;

3.3.2.2 – A guerra (vs 530-540)⁶

530οἱ δ' ὥς οὖν ἐπύθοντο πολὺν κέλαδον παρὰ βουσὶν

εἰράων προπάροιθε καθήμενοι, αὐτίκ' ἐφ' ἵππων

βάντες ἀερσιπόδων μετεκίαθον, αἶψα δ' ἵκοντο.

στησάμενοι δ' ἐμάχοντο μάχην ποταμοῖο παρ' ὄχθας,

βάλλον δ' ἀλλήλους χαλκήρεσιν ἐγχείησιν.

535ἐν δ' Ἴρις ἐν δὲ Κυδοιμὸς ὁμίλεον, ἐν δ' ὅλοη Κήρ,

ἄλλον ζῶν ἔχουσα νεούτατον, ἄλλον ἄουτον,

ἄλλον τεθνηῶτα κατὰ μόθον ἔλκε ποδοῖν:

εἶμα δ' ἔχ' ἀμφ' ὥμοισι δαφοινεὸν αἵματι φωτῶν.

ὁμίλευν δ' ὥς τε ζωοὶ βροτοὶ ἡδ' ἐμάχοντο,

540νεκρούς τ' ἀλλήλων ἔρυνον κατατεθνηῶτας.

Enfim, quando eles ouviram o barulho junto aos bois os que se ocupavam diante das assembleias, logo, tendo montado sobre os cavalos de pés galopantes, perseguiram-nos e, rapidamente, os alcançaram. Eles, tendo-se posto de pé, combateram a luta junto à margem

⁶ 530 Mas os sitiadores ouviram a grande confusão dos bois, sentados à frente dos lugares da assembleia, e logo montaram nos seus cavalos de patas leves e chegaram depressa. Posicionando-se, combateram junto das correntes do rio, a arremeteram uns contra os outros com lanças de bronze. 535 Com eles estava a Discórdia e o Tumulto e o Destino fatal, que agarrava num homem vivo e recém-atingido e noutro incólume; e a outro já morto arrastava por entre a turba

pelos pés.

A veste que levava aos ombros estava vermelha de sangue humano.

Participavam na luta e combatiam como homens vivos,

540 e arrastavam os cadáveres dos mortos uns dos outros. (Homero, 2013, p. 537-538)

do rio, e, atingiram-se uns aos outros com lanças feitas de bronze. Estavam juntos Discórdia, Tumulto e o Destino final segurando um homem vivo e recém ferido, outro ileso, e outro já morto que era arrastado por entre a batalha pelos pés. A veste que o (Destino final) levava sobre os ombros estava toda vermelha com sangue dos humanos. E como homens vivos juntavam-se, lutavam e puxavam os corpos caídos mortos uns dos outros.

Notas: ⁵³⁰οἱ δ – exércitos armados; ἐπύθοντο - 3p aor. ind. med. de πυνθάνομαι – tendo ouvido, ouviram; πολὺν - ac. sg. de πολύς, πολλή, πολύ – muito; κέλαδον – ac. sg. de κέλαδος, ὁ – gritos;

⁵³¹εἰράων – gen. pl. de εἶρη, ης – assembleia; προπάροιθε – adv. – diante de; καθήμενοι – part. perf. pl. med. masc. nom. de κάθημαι – os que ocuparam, sentando-se; αὐτίκ’ - adv. subitamente; ἐφ’ ἐπὶ – sobre; ἵππων – gen pl. de ἵππος, ὁ - cavalos.

⁵³²βάντες – part. aor. pl. nom. masc. atv. de βαίνω – tendo montado; ἀερσιπόδων – gen. pl. de ἀερσίπος, ποδες – de pés galopantes, passos altos; μετεκίαθον - 3p impf. ind. de μετακιάθω – perseguiram, andar reto, seguiram; αἶψα – adv. – rápido; ἵκοντο - 3p aor. ind. med. de ἰκνέομαι – tendo chegado, alcançado;

⁵³³στησάμενοι – part. pl. aor. nom. masc. med. de ἵστημι - tendo-se posto em pé; ἐμάχοντο - 3p impf. ind. mp de μάχομαι – lutaram; μάχην – ac. sg. de μάχη – luta; ποταμοῖο – gen. sg. de ποταμός, ὁ – rio; ὄχθας – ac. pl. de ὄχθη – margem.

⁵³⁴βάλλον - 3p impf. ind. atv. hom. s/aum. de βάλλω – lançaram, jogaram; ἀλλήλους – ac. sg. de ἀλλήλω, -ονν- um contra o outro; χαλκήρεσιν – dat. pl. de χαλκήρης, ες – bronze; ἐγχείησιν – dat. pl. de ἐγχείη, ἡ – lança;

⁵³⁵Ἐρις – nom. sg. de Ἐρις -ιδος, ἡ – Discórdia; Κυδοιμός - nom. sg. de Κυδοιμός, ὁ – Tumulto; ὀμίλειον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ὀμιλέω – estavam juntos; ὀλοή Κήρ – nom. sg. de – Κήρ, ὅς - o Destino Final; (ἐν δ’... ἐν δὲ... ἐν δ’ - anuncia o verbo – juntos).

⁵³⁶ἄλλον ... ἄλλον... ἄλλον – um, outro; ζῶν - ac. sg. de ζῶός, ἡ – vivo; ἔχουσα – part. pres. sg. nom. fem. epic. atv. de ἔχω – segurando; νεούτατον - ac. sg. de νεούτατος, ον – recém ferido; ἄουτον - ac. sg. de ἄουτος, ὁ – ileso;

⁵³⁷ἄλλον - e outro; τεθνηῶτα – part. sg. perf. masc. ac. atv. de θνήσκω – tendo morrido, foi morto; κατὰ (+ac) - através; μόθον - ac. sg. de μόθος, ὁ – batalha; ἔλκε - 3s impf. ind. hom. s/aum. de ἔλκω – puxava, arrastava; ποδοῖν – gen. dual. de πόυς, ποδός, ὁ – os pés;

⁵³⁸εἶμα - ac. sg. de εἶμα -ατος, τό – veste; ὥμοισι – dat. sg. de ὥμος, ὁ - ombro; ἔχ’ - 3s impf. ind. hom. s/aum. de ἔχω – mantinha-os; δαφονεὸν – ac. sg. de δαφονεός, ὄν –

vermelho; αἷματι - dat. sg. de αἷμα -ατος, τό - sangue; φωτῶν - gen. sg. de φώς, φωτός, ó - humano.

⁵³⁹ ὀμίλουν - 3p impf. ind. de ὀμιλέω - estavam juntos; ζῶοι - nom. pl. m. de ζῶός, ἡ - vivo; βροτοὶ - nom. pl. de βροτός, ὁ, - morto; ἡδ' = ἡδέ - e; ἐμάχοντο - 3p impf. ind. mp de μάχομαι - lutaram.

⁵⁴⁰ νεκρούς - ac. pl. de νεκρός, ὁ. - corpos; ἔρουν - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἐρύω - tiravam, puxavam; κατατεθνηῶτας - part. perf. pl. atv. masc ac de καταθνήσκω - tendo sido morto.

3.4 Terceira camada: A agricultura (vs 541-572).

3.4.1 - O arado (vs 541-549)⁷

ἐν δ' ἐτίθει νειὸν μαλακὴν πίειραν ἄρουραν
 εὐρεῖαν τρίπολον: πολλοὶ δ' ἄροτῆρες ἐν αὐτῇ
 ζεύγεα δινεύοντες ἐλάστρεον ἔνθα καὶ ἔνθα.
 οἱ δ' ὅποτε στρέψαντες ἰκοίατο τέλσον ἀρούρης,
 545 τοῖσι δ' ἔπειτ' ἐν χερσὶ δέπας μελιηδέος οἴνου
 δόσκειν ἀνὴρ ἐπιών: τοὶ δὲ στρέψασκον ἀν' ὄγμους,
 ἰέμενοι νειοῖο βαθείης τέλσον ἰκέσθαι.
 ἦ δὲ μελαίνετ' ὀπισθεν, ἀρηρομένη δὲ ἐφεί,
 χρυσεῖη περ ἐοῦσα: τὸ δὴ περὶ θαῦμα τέτυκτο.

Impunha uma terra cultivada, mole, fértil, espaçosa e arada três vezes. Inúmeros lavradores girando, no campo, conduziam as juntas de bois de um lado para outro.

Eles tendo retornado, cada vez que chegassem ao fim do campo, a seguir um homem vindo lhes dava um copo, em uma das mãos, do vinho doce como mel e voltando, retornavam pelo

⁷ Pôs também uma leira amena, terra fecunda, ampla e três vezes arada; nela muitos lavradores conduziam as juntas para aqui e para acolá. Quando davam a volta ao chegarem à meta do campo, 545 acorria um homem a pôr-lhes nas mãos uma taça de vinho doce como mel. E os lavradores davam a volta nos sulcos, desejosos de atingir o termo do fundo lavradio. A terra negrejava para trás, semelhante a terra arada, embora fosse de ouro! Deveras fabricou uma maravilha. (Homero, 2013, p. 538)

sulco da terra desejando chegar até ao extremo da terra lavrada. Por trás, o campo é escurecido, parecia que tinha sido arada, mesmo sendo dourada. Precisamente, Hefesto trabalhou uma maravilha em volta do metal.

Notas: ⁵⁴¹ *ἐτίθει* - 3s impf. ind. de *τίθημι* – impunha, colocava; *νείον*- ac. sg. de *νείος*, *ὁ* – terra cultivada; *μαλακὴν* - ac. sg. de *μαλακός* -*ή* -*όν* – mole; *πίειραν* – ac. sg. de *πίειρα* – fértil; *ἄρουραν* – ac. sg. de *ἄρουρα* – arada.

⁵⁴² *εὐρεῖαν* – ac. sg. de *εὐρύς* -*εια* -*ύ* - espaçosa; *τρίπολον* - ac. sg. f. de *τρί-πολος*, *ὁ* – virada três vezes; *ἀροτῆρες* – nom. pl. de *ἀροτήρ* -*ῆπος*, *ὁ* - lavradores; *ἐν αὐτῇ* - no campo.

⁵⁴³ *ζεύγεα* – ac. pl. de *ζεύγος*, *τό* - juntas de bois; *δινεύοντες* – part. pres. pl. nom. masc. atv. de *δινεύω* – girando; *ἐλάστρεον* - 3p impf. ind. hom. s/aum. de *ἐλαστρέω* – conduzim-; *ἐνθα καὶ ἐνθα* – adv. – de um lado para o outro.

⁵⁴⁴ *οἱ* - eles; *ὁπότε* – adv. - cada vez que; *στρέψαντες* – part. pl. aor. nom. masc. atv. de *στρέφω* – tendo retornado; *ἰκοίαιτο* - 3p aor. opt. med. de *ἰκνέομαι* – pudessem chegar; *τέλσον* – ac. sg. de *τέλσον*, *τό* – fim; *ἀρούρης* – gen. sg. de *ἄρουρα*, *ή* - campo;

⁵⁴⁵ *χερσὶ* - dat. pl. de *χείρ* *χειρός*, *ὁ* – mãos; *δέπας* - ac. sg. de *δέπας* -*αος*, *τό* – corpo; *μελιιδέος* – gen. sg. de *μελιιδής*, *ές* – doce como mel; *οἶνον* – gen. sg. de *οἶνος*, *ὁ* – vinho.

⁵⁴⁶ *δόσκεν* - 3s impf. ind. de *δίδωμι* – dava; *ἀνὴρ* – nom. sg. de *ἀνὴρ* -*έρος* -*δρός*, *ὁ* – homem; *ἐπιών* – part. pres. sg. nom. masc. atv. de *ἔπειμι* – vindo; *στρέψασκον* - 3p aor. ind. hom. s/aum. de *στρέφω* – retornavam; *ἀν’* = *ἀνά*; *ὄγμους* – ac. pl. de *ὄγμος*, *ὁ* – pelo sulco da terra.

⁵⁴⁷ *ἰέμενοι* – part. pres. pl. nom. masc. mp de *ἵημι* – desejando; *νείοιο* – gen. sg. de *νείος*, *ὁ* – terra lavrada; *βαθείης* – gen. sg. de *βαθύς* -*εια* -*ύ* – extremo; *ἰκέσθαι* - aor. inf. med. de *ἰκνέομαι* – chegar.

⁵⁴⁸ *ἦ* - o campo; *μελαίνεται*’ - 3s impf. ind. mp de *μελαίνω* – é escurecido; *ὅπισθεν* - adv. – por trás; *ἀρηρομένη* - part. perf. sg. dat. fem. mp de *ἀρόω* – arada; *ἐώκει* - 3s mqpp. ind. atv. de *ἔοικα* – parecia.

⁵⁴⁹ *εἰοῦσα* – part. pres. sg. nom. fem. atv. de *εἰμί* – tinha sido; *περὶ* - adv. – em volta de; *θαῦμα* – ac. sg. de *θαῦμα* -*ατος*, *τό* – maravilha; *τέτυκτο* - 3s mqpp. ind. mp hom. s/aum. de *τεύχω* - trabalhou.

3.4.2 – A ceifa (vs 550-560)⁸

⁸ 550 Pôs também uma propriedade régia, onde trabalhavam jornaleiros, segurando nas mãos foices afiadas. Alguns molhos caíam no chão na carreira do alfange,

550 ἐν δ' ἐτίθει τέμενος βασιλῆϊον: ἐνθα δ' ἔριθοι
 ἥμων ὀξείας δρεπάνας ἐν χερσὶν ἔχοντες.
 δράγματα δ' ἄλλα μετ' ὄγμον ἐπήτριμα πίπτον ἔραζε,
 ἄλλα δ' ἀμαλλοδετήρες ἐν ἐλλεδανοῖσι δέοντο.
 τρεῖς δ' ἄρ' ἀμαλλοδετήρες ἐφέστασαν: αὐτὰρ ὀπισθε
 555 παῖδες δραγμαεύοντες ἐν ἀγκαλίδεσσι φέροντες
 ἀσπερχές πάρεχον: βασιλεὺς δ' ἐν τοῖσι σιωπῇ
 σκῆπτρον ἔχων ἐστήκει ἐπ' ὄγμου γηθόσυνος κῆρ.
 κήρυκες δ' ἀπάνευθεν ὑπὸ δρυὶ δαῖτα πένοντο,
 βοῦν δ' ἱερεύσαντες μέγαν ἄμφεπον: αἱ δὲ γυναῖκες
 560 δεῖπνον ἐρίθοισιν λεύκ' ἄλφιστα πολλὰ πάλυνον.

Também, impunha um campo real onde os ceifeiros colhiam segurando em uma das mãos as foices afiadas. E uns aglomerados de feixes que caíam ao chão junto ao sulco e outros os atadores amarravam com cordas. Três atadores estavam presentes; porém, por trás, os jovens estavam colhendo em feixes e levando-os nos braços apressadamente os entregavam. Um rei, entre eles, em silêncio, segurando um cetro ficou de pé, satisfeito, diante do sulco da terra, feliz de coração. Separadamente, os arautos, tendo sacrificado um grande boi, cercavam-no em chama, preparavam um banquete sob um carvalho sagrado. As mulheres povilhavam, com muita farinha branca, a ceia para os trabalhadores .

Notas: ⁵⁵⁰ἐτίθει - 3s impf. ind. de τίθημι – impunha; τέμενος - ac. sg. de τέμενος –εος, τό – campo; βασιλῆϊον - ac. sg. de βασιλῆϊος -η –ον – real; ἐνθα – onde; ἔριθοι – nom. pl. de ἔριθος, ὄ– os ceifeiros.

outros por homens eram atados com palha torcida.
 Três atadores estavam presentes; porém por trás
 555 rapazes recolhiam as paveias e traziam-nas nos braços,
 sempre à disposição. O rei em silêncio no meio deles
 assistia à ceifa em pé, de cetro na mão, jucundo no coração.
 À distância debaixo de um carvalho, os arautos
 preparavam a refeição,
 desmanchando o grande boi que tinham sacrificado.

Com muita
 560 cevada branca as mulheres polvilhavam o jantar dos
 jornaleiros. (Homero, 2013, p. 538)

⁵⁵¹ ἤμων - 3p impf. ind. de ἀμάω - colhiam; ὀξείας - ac. pl. de ὀξύς -εια -ύ - afiadas; δρεπάνας - ac. pl. de δρεπάνη,ή - foices.

⁵⁵² δράγματα - nom. pl. de δράγμα -ατος, τό - feixes; ἄλλα ... - uns; ὄγμον - ac. sg. de ὄγμος, ὁ - sulco da terra; ἐπήτριμα - ac. pl. n. de πήτριμος, ον - aglomerados; πίπτον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de πίπτω - caíam; ἔραζε - adv. - ao chão.

⁵⁵³ ...ἄλλα - outros; ἀμαλλοδετήρες - nom. pl. n. de ἀμαλλοδετήρ -ῆπος, ὁ - atadores; ἐλλεδανοῖσι - dat. pl. de ἐλλεδανός, ὁ - cordas; δέοντο - 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de δέω - amarravam;

⁵⁵⁴ τρεῖς - nom. pl. m. de τρεῖς, τρία - três; ἀμαλλοδετήρες - nom. pl. n. de ἀμαλλοδετήρ -ῆπος, ὁ - atadores; ἐφέστασαν - 3p mqp. ind. atv. de ἐφίστημι - estavam presentes; αὐτὰρ - porém; ὀπισθε - atrás.

⁵⁵⁵ παῖδες - nom. pl. m. de παις, παιδός, ὁ - jovens; δραγμαεύοντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de δραγμαεύω - estavam colhendo em feixes; ἀγκαλίδεσσι - dat. pl. de ἀγκαλῖς, ἴδος, ἡ - nos braços; φέροντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de φέρω - estavam levando.

⁵⁵⁶ ἀσπερχές - ac. sg. n. de ἀσπερχής -ές - apresadamente; πάρεχον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de παρέχω - entregavam; βασιλεύς nom. sg. de βασιλεύς, -έως, ὁ - rei; ἐντοῖσι - entre eles; σιωπῇ - dat. sg. de σιωπή, ἥς ἡ - silêncio.

⁵⁵⁷ σκῆπτρον - ac. sg. de σκῆπτρον, τό - cetro; ἔχων - part. pres. sg. nom. masc. atv. de ἔχω - segurando; ἐστήκει - 3s mqp. ind. atv. de ἵστημι - ficou em pé; ὄγμου - gen. sg. de ὄγμος, ὁ - sulco da terra; γηθόσυνος - nom. sg. m. de γηθόσυνος -η -ον - satisfeito; κῆρ - ac. sg. de κῆρ, κῆρος, τό - feliz de coração.

⁵⁵⁸ κήρυκες - nom pl. de κῆρυξ -υκος, ὁ - arautos; ἀπάνευθεν - adv. - separadamente; ὑπὸ prep - sob; δρυῖ - dat. sg. de δρὰς δρυός, ὁ - carvalho; δαῖτα - ac. sg. de δαίς δαιτός, ὁ - banquete; πένοντο - 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de πένομαι - preparavam.

⁵⁵⁹ βοῶν - ac. sg. de βοὰς, βοός - boi; ἱερεύσαντες - part. pl. aor. masc. nom. atv. de ἱερεύω - tendo sacrificado; ἄμφεπον - 3p impf. ind. atv. s/aum de ἀμφιέπω - cercavam em chama; αἱ γυναῖκες - nom. pl. de γυνή, γυναικός - as mulheres.

⁵⁶⁰ δεῖπνον - ac. sg. de εἶπνον, τό - ceia; ἐρίθοισιν - dat. pl. de ἐρίθος, ὁ -trabalhadores - λεύκ' - ac. sg. de λευκός -ή -όν - branca; ἄλφита - ac. sg. de ἄλφιτον, τό - farinha; Πάλυνον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de παλύνω - povilhavam.

3.4.3 – A colheita (vs 561-572)⁹

⁹ Pôs ainda uma vinha bem carregada de cachos,

ἐν δ' ἐτίθει σταφυλῆσι μέγα βρίθουσιν ἀλῶν
 καλὴν χρυσεῖην: μέλανες δ' ἀνὰ βότρυνες ἦσαν,
 ἐστήκει δὲ κάμαξι διαμπερὲς ἀργυρέησιν.
 ἀμφὶ δὲ κυανέην κάπετον, περὶ δ' ἔρκος ἔλασσε
 565 κασσιτέρου: μία δ' οἷα ἀταρπιτὸς ἦεν ἐπ' αὐτήν,
 τῇ νίσοντο φορῆες ὅτε τρυγόφωεν ἀλῶν.
 παρθενικαὶ δὲ καὶ ἡῖθεοι ἀταλὰ φρονέοντες
 πλεκτοῖς ἐν ταλάροισι φέρον μελιθεῖα καρπὸν.
 τοῖσιν δ' ἐν μέσσοισι πάϊς φόρμιγγι λιγείῃ
 570 ἰμερόεν κιθάριζε, λίνον δ' ὑπὸ καλὸν ᾄδει
 λεπταλέῃ φωνῇ: τοὶ δὲ ῥήσσοντες ἀμαρτῇ
 μολπῇ τ' ἰυγμῷ τε ποσὶ σκαίροντες ἔποντο.

Hefesto impunha uma vinha dourada e bela muito carregada com cachos de uva. No alto havia uns frutos escuros, ele erguera-a em toda extensão com tálamo de prata. Em volta um fosso de azul, e envolveu o cercado de estanho. Havia, ali, apenas um caminho estreito para que por ele os portadores caminhassem quando pudessem recolher a vinha.

Os moços e as moças ingênuos e despreocupados, em aros entrelaçados, carregavam o fruto doce como mel. Entre eles um menino tocava numa cítara de som agradável e entoava o belo hino de Lino, com um soar sutil. Ao mesmo tempo eles batendo no chão com os pés, seguiam saltando com dança de pés e júbilo.

bela e dourada. Negras eram as uvas
 e segurou-as em toda a extensão com esteios de prata.
 Estendeu em volta uma trincheira azul e ao redor uma sebe
 565 de estanho. Uma só vereda lá ia dar, pela qual caminhavam
 os vindimadores, quando era altura de vindimar a vinha.
 Virgens e mancebos com ingênuos pensamentos o fruto
 de sabor a mel transportavam em cestos entretecidos.
 No meio deles um rapaz dedilhava com amorosa saudade
 570 a lira de límpido som; na sua voz aguda e delicada entoava
 o canto dedicado a Lino; e os outros comintonizado
 estampido
 seguiam na dança de pés saltitantes com uivos de alegria. (Homero, 2013, p. 538-539)

Notas: ⁵⁶¹ἐτίθει - 3s impf. ind. de τίθημι - impunha; σταφυλῆσι - dat. pl. de σταφυλή, ἡ βρίθουσιν - part. pres. sg. ac. fem. atv. de βρίθω - carregada; ἄλων - ac. sg. de ἄλωή, ἡ - vinha.

⁵⁶²καλὴν - ac. sg. f. de καλός, ὁ -ή -όν - bela; μέλανες - nom. pl. m. de μέλας, μέλαινα, μέλαν - escuros; ἀνὰ - no alto; βότρυες - nom pl. de βότρυς -υος, ὁ- frutos; ἦσαν - 3p impf. ind. de εἶμι - haviam.

⁵⁶³ἐστήκει - 3s mqp. ind. atv. de ἵστημι - erguera; κάμαξι - dat. pl. de κάμαξ -ακος, ὁ - cachos; διαμπερὲς - adv. - em toda extensão; ἀργυρέησιν - dat. pl. de ἀργύρεος -η -ον - prata.

⁵⁶⁴κυανέην - ac. sg. f. de κυάνεος -η -ον - azul; κάπετον - ac. sg. de κάπετος, ὁ - fosso; περὶ - em volta; ἔρκος - ac. sg. de ἔρκος -εος, τό - cercado; ἔλασσε - 3s aor. ind. atv. hom. s/aum. de ἐλαύνω - envolveu.

⁵⁶⁵κασσιτέρου - gen. sg. de κασσίτερος, ὁ - estanho: μία - só; οἷη - adv. -apenas; ἀταρπιτὸς - nom. sg. de ἀταρπός, ὁ - caminho estreito; ἦεν - 3s impf. ind. de εἶμι - havia; ἐπ' αὐτήν - ali.

⁵⁶⁶τῇ - no qual; νίσοντο - 3p aor. ind. med. hom. s/aum. de νίσσομαι - caminhassem; φορῆες - nom. pl. de φορέυς -ῆος - portadores; ὅτε - quando; τρυγόωεν - 3p pres. opt. atv. de τρυγάω - quando podessem recolher; ἄλων- ac. sg. de ἄλωή, ἡ- vinha.

⁵⁶⁷παρθενικαὶ - nom. pl. f. de παρθενική, ἡ - moças; ἡῖθεοι - nom pl. m de ἡῖθεος, ὁ - moços; ἀταλὰ - nom pl. de ἀταλός -ή -όν - ingênuos; Φρονέοντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de φρονέω - des preocupados.

⁵⁶⁸πλεκτοῖς - dat. pl. m. de πλεκτός -ή -όν - entrelaçados; τάλαιροις - dat. pl. de τάλαιρος, ὁ - aros; φέρον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de φέρω - carregavam; μελιηδέα - ac. sg. de μελιηδής, ἑς - doce como mel; καρπὸν - ac. sg. de καρπός, ὁ - fruto.

⁵⁶⁹τοῖσιν - as moças e os moços; μέσσοισι dat. pl. m. de μέσσος -η -ον - meio; πάϊς - nom. sg. m. de παῖς παιδός, ὁ - menino; φόρμιγγι - φόρμιγγ -ιγος, ὁ - dat. sg. de cítara; λιγείῃ - dat. sg. f. de λιγύς, εἰα, ὅ - som.

⁵⁷⁰ἱμερόεν - ac. sg. de ἱμερόεις, εσσα, εν - agradável; κιθάριζε - 3s impf. ind. hom. s/aum. de κιθαρίζω - tocava cítara; λίνον - ac. sg. de - λίνος, ὁ - Lino; ὑπὸ - com; καλὸν - ac. sg. de καλός ἡ ὄν - belo; αἶδε - 3s impf. ind. hom. s/aum. de αἶδω - entoava.

⁵⁷¹λεπταλέῃ - dat. sg. f. de λεπταλέος, -α, -ον - sutil; φωνῇ - dat. sg. de φωνή, ἡ - soar; ῥήσσοντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de ῥήσσω - batendo no chão com os pés; ἀμαρτῇ - adv. - ao mesmo tempo.

⁵⁷² μολπῇ - dat. sg. de μολπή, ἡ – dança; ἰνυμῶ - dat. sg. de ἰνυμός, ὁ – júbilo; ποσι - dat. sg. de - πούς ποδός, ὁ – pés; σκαίροντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de σκαίρω – saltando; ἔποντο - 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de ἔπομαι – seguiam.

3.5 Quarta camada: A pecuária (vs 573-589)

3.5.1 – O gado (vs 573-586)¹⁰

ἐν δ' ἀγέλην ποίησε βοῶν ὀρθοκραιράων:
 αἱ δὲ βόες χρυσοῖο τετεύχατο κασσιτέρου τε,
 575 μυκηθμῶ δ' ἀπὸ κόπρου ἐπεσσεύοντο νομὸν δὲ
 παρ ποταμὸν κελάδοντα, παρὰ ῥοδανὸν δονακῆα
 χρύσειοι δὲ νομῆες ἅμ' ἐστιχόωντο βόεσσι
 τέσσαρες, ἐννέα δέ σφι κύνες πόδας ἄργοι ἔποντο.
 σμερδαλέω δὲ λέοντε δύ' ἐν πρώτῃσι βόεσσι
 580 ταῦρον ἐρύγμηλον ἐχέτην: ὁ δὲ μακρὰ μεμυκῶς
 ἔλκετο: τὸν δὲ κύνες μετεκίαθον ἠδ' αἰζηοί.
 τὼ μὲν ἀναρρήξαντε βοὸς μέγαλοιο βοεῖην
 ἔγκατα καὶ μέλαν αἶμα λαφύσσετον: οἱ δὲ νομῆες
 αὐτῶς ἐνδίσσαν ταχέας κύνας ὀτρύνοντες.
 585 οἱ δ' ἦτοι δακέειν μὲν ἀπετρωπῶντο λεόντων,
 ἰστάμενοι δὲ μάλ' ἐγγὺς ὑλάκτεον ἔκ τ' ἀλέοντο.

¹⁰ Fez também uma manada de bois de chifres direitos.
 As vacas fê-las de ouro e de estanho; com mugidos
 575 se apressavam do estábulo para a pastagem, para junto
 do rio cheio de murmúrios e do canavial ondulante.
 De ouro eram os boieiros que acompanhavam os bois,
 quatro ao todo; e seguiam-nos nove cães de patas rápidas.
 Mas dois medonhos leões entre o gado que ia à frente
 580 agarravam um touro de urros profundos, que mugia alto
 ao ser arrastado. Perseguiam-no os cães e os mancebos.
 Os leões tinham já rasgado o couro do enorme boi
 e devoravam as vísceras e o negro sangue, enquanto em vão
 os boieiros os afugentavam, incitando os cães velozes.
 585 Porém estes tinham medo de morder os leões,
 mas ficaram ali ao pé, ladrando e desviando-se aos saltos. (Homero, 2013, p. 539)

Fez, também, um rebanho de chifres direitos esses bois foram trabalhados de ouro e de estanho. Com mugido, apressavam-se do estábulo e apressavam-se pela pastagem ao lado do rio soante para junto do junco flexível.

E, com ouro, quatro pastores acompanhavam juntos dos rebanhos e nove cães de pés ágeis os seguiam. Dois leões terríveis atacaram um touro berrante, entre os rebanhos da frente, que berrando alto era arrastado. Há pouco, os cães e os jovens os seguiam.

Os dois leões, tendo rasgado a pele do grande boi, devoraram as víceras e o escuro sangue.

Assim, os pastores perseguem incitando os cães de pés velozes.

Os cães certamente queriam mordê-los, portanto, desviavam-se dos rugidos dos leões.

Estando em pé, ali, ladravam muito e assim se esquivavam dos leões.

Notas: ⁵⁷³ *ἀγέλην* - ac. sg. de *ἀγέλη*, *ή* - rebanho; *ποίησε* - 3s aor. ind hom. s/aum. de *ποιέω* - fez; *βοῶν* - gen. pl. f. de *βοῶς*, *βοός* - bois; *ὀρθοκραιράων* - gen. pl. de *ὀρθόκραιρος*, -α, -ον, *ό* - de chifres direitos.

⁵⁷⁴ *τετεύχατο* - 3p mqp. ind mp s/aum de *τεύχω* - foram trabalhados; *κασσιτέρου* - gen. sg. de *κασσίτερος*, *ό* - estanho.

⁵⁷⁵ *μυκηθμῷ* - dat. sg. de *μυκηθμός*, *ό* - com mungido; *κόπρου* - gen. sg. de *κόπρος*, *ό* - estábulo; *ἐπessεύοντο* - 3p impf. ind. mp de *πessεύω* - apressavam-se; *νομόν* - ac. sg. de *νομός*, *ό* - pastagem;

⁵⁷⁶ *πάρ* = *παρά*; *ποταμόν* - ac. sg. de *ποταμός*, *ό* - rio; *κελάδοντα* - part. pres. sg. ac. masc. atv. de *κελάδω* - soante; *ρόδανόν* - ac. sg. m. de *ρόδανός* -ή -όν - flexível; *δονακῆα* - ac. sg. de *δονακεύς*, *ῆος* - junco.

⁵⁷⁷ *ἑστιχόωντο* - 3p impf. ind. mp de *στιχάομαι* - acompanhavam; *βόεσσι* - dat. dual pl. f. de *βοῶς*, *βοός* - dois bois juntos.

⁵⁷⁸ *τέσσαρες* - nom. pl. m. de *τέσσαρες*, *α* - quatro; *έννέα* - indecl - nove; *σφι* - dat. pl. - os; *κύνες* - nom. pl. m. de cães; *ἀργοὶ* - nom. pl. m. de *ἀργός* -ή -όν - ágeis; *ἔποντο* - 3p impf. ind. mp hom. s/aum. de *ἔπομαι* - seguiam.

⁵⁷⁹ *σμερδαλέω* - nom. dual. m. de *σμερδαλέος* -η -ον - terríveis; *λέοντε* - nom. dual de *λέων* - οντος, *ό* - leões; *πρώτησι* - dat. pl. f. de *πρώτος* -η -ον - da frente.

⁵⁸⁰ *ταῦρον* - ac. sg. de *ταῦρος*, *ό* - touro; *ἐρύγμηλον* - ac. sg. m. de *ἐρύγμηλος* -η -ον - berrante; *ἐχέτην* - 3p dual impf. ind. atv. hom. s/aum. de *ἔχω* - atacaram; *ό* - que; *μακρὰ* - ac. pl. de *μακρός* -ή -όν - alto; *μεμυκῶς* - part. perf. sg. nom. masc. atv. de *μυκάομαι* - berrando, mugindo.

⁵⁸¹ *ἔλκετο* - 3s impf. ind. mp hom. s/aum. de *ἔλκω* - era arrastado; *μετεκίαθον* - 3p impf. ind. de *μετακιάθω* - seguiram; *αἰζηνοί* - nom. pl. - *αἰζήνος*, *ό* - jovens.

⁵⁸² τὼ - os dois leões; ἀναρρήζαντε - part. dual aor. nom. masc. atv. de ἀναρρήγνυμι - tendo rasgado; βοείην - ac. sg. de βόειος -η -ον - o couro

⁵⁸³ ἔγκατα - ac. sg. de ἔγκατα, τό - vísceras; αἷμα - ac. sg. de αἷμα -ατος, τό - sangue; λαφύσσετον - 3p dual pres. ind. atv. de λαφύσσω - devoraram.

⁵⁸⁴ αὐτως - adv. - assim; ἐνδίεσαν - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἐνδίημι - perseguem; ταχέας - adv. - rapidamente; κύνας - ac. pl. m. de - κύων, κυνός, ὁ - cães; ὀτρύνοντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de ὀτρύνω - incitando.

⁵⁸⁵ οἱ - os cães; ἤτοι - adv. - porém; δακέειν - aor. inf atv. de δάκνω - morder; ἀπετροπῶντο - 3p impf. ind. mp de τρωπάω - desviavam-se.

⁵⁸⁶ ἱστάμενοι - part. pres. pl. nom. masc. mp de ἵστημι - estando em pé; μάλα - adv.- muito; ἐγγὺς - adv. - ali; ὑλάκτεον - 3p impf. ind. de ὑλακτέω - ladravam; ἄλεοντο - 3p impf. ind. mp de ἀλάομαι - esquivavam-se.

3.5.2 – As ovelhas (vs 587-589)¹¹

587 ἐν δὲ νομὸν ποίησε περικλυτὸς ἀμφιγυήεις
ἐν καλῇ βήσση μέγαν οἰῶν ἀργεννάων,
σταθμούς τε κλισίας τε κατηρεφέας ἰδὲ σηκούς.

O célebre Hefesto incluiu um grande pasto de ovelhas esplêndidas num belo bosque e uns estábulos, cabanas, como também uns santuários cobertos.

Notas: ⁵⁸⁷ ποίησε - 3s aor. ind hom. s/aum. de ποιέω - fazia, criava; περικλυτὸς - nom. sg. m. de περικλυτός -ή -όν - célebre; ἀμφιγυήεις - nom. sg. de ἀμφιγυήεις - coxo (Hefesto).

⁵⁸⁸ βήσση - dat. sg. de βήσσα - bosque; ἀργεννάων - gen. pl. f. de ἀργεννός -ή -όν - alvas;

⁵⁸⁹ σταθμούς - ac. pl. de σταθμός, ὁ - estábulo; κλισίας - ac. pl. de κλισίη, ἡ - cabana; κατηρεφέας - ac. pl. de cobretas; ἰδὲ - e; σηκούς - ac. pl. de σηκός, ὁ - santuários.

¹¹ Fez também o famoso deus ambidestro
uma pastagem situada num belo vale, grande pastagem
de brancas ovelhas, com redis, toldados casebres e currais. (Homero, 2013, p. 539)

3.6 Quinta camada: A dança (vs 590-606)¹²

590 ἐν δὲ χορὸν ποικίλλε περικλυτὸς ἀμφιγυήεις,
 τῷ ἵκελον οἶόν ποτ' ἐνὶ Κνωσῷ εὐρείῃ
 Δαίδαλος ἥσκησεν καλλιπλοκάμῳ Ἀριάδνῃ.
 ἔνθα μὲν ἦῖθεοι καὶ παρθένοι ἀλφεσίβοιαι
 ὀρχεῦντ' ἀλλήλων ἐπὶ καρπῷ χεῖρας ἔχοντες.
 595 τῶν δ' αἱ μὲν λεπτὰς ὀθόνας ἔχον, οἱ δὲ χιτῶνας
 εἶατ' ἐϋννήτους, ἦκα στίλβοντας ἐλαίῳ:
 καὶ ῥ' αἱ μὲν καλὰς στεφάνας ἔχον, οἱ δὲ μαχαίρας
 εἶχον χρυσείας ἐξ ἀργυρέων τελαμώνων.
 οἱ δ' ὅτε μὲν θρέξασκον ἐπισταμένοισι πόδεσσι
 600 ῥεῖα μάλ', ὥς ὅτε τις τροχὸν ἄρμενον ἐν παλάμῃσιν
 ἐζόμενος κεραμεὺς πειρήσεται, αἱ κε θέησιν:
 ἄλλοτε δ' αὖ θρέξασκον ἐπὶ στίχας ἀλλήλοισι.
 πολλὸς δ' ἱμερόεντα χορὸν περίσταθ' ὄμιλος τερπόμενοι:
 605 δοῖω δὲ κυβιστητῆρε κατ' αὐτοὺς
 μολπῆς ἐξάρχοντες ἐδίνεον κατὰ μέσσοις.

O célebre Hefesto enfeitou uma dança semelhante àquela que uma vez no vasto Cnosso Dédalo cultuou a Ariadne de belos cabelos. Onde, os moços as moças de cujo dote é de muitos bois, dançavam segurando as mãos pelo punho um dos outros. Dentre eles, elas

¹² 590 Um piso para a dança cinzelou o famoso deus ambidestro, semelhante àquele que outrora na ampla Cnossos Dédalo concebeu para Ariadne de belas tranças. Mancebos e virgens que valiam muitos bois dançavam, segurando os pulsos uns dos outros.
 595 Elas estavam vestidas de pano fino, mas eles vestiam túnicas bem tecidas, suavemente luzidias de azeite. Elas levavam belas grinaldas, mas eles traziam adagas de ouro, que pendiam de talabartes de prata. Eles corriam com pés expertos e grande era a facilidade, 600 tal como quando um oleiro experimenta sentado a roda ajustada entre as suas mãos, a ver se gira — ou então corriam em filas, uns em direção aos outros. Uma multidão numerosa observava a dança apaixonante, 604-5 deslumbrada; e dois acrobatas no meio deles rodopiavam para cima e para baixo, eles que lideravam a dança. (Homero, 2103, p. 539-540)

usavam vestes finas de linho e eles vestiam de túnicas bem tecidas suavemente brilhantes de azeite. Então elas tinham belas grinaldas e eles carregavam, a partir dos cintos prateados, adagas douradas. E eles habilitados com os pés, muito habilmente, corriam rapidamente, tal como, quando um oleiro assentando-se remexe uma roda que faz girar ajustada nas palmas das mãos, ou então, eles corriam em filas retornando uns com os outros.

Uma grande multidão colocava-se em redor deleitando-se com a dança encantadora, dois acrobatas, entre eles, giravam, no meio do círculo e lideravam a coreografia.

Notas: ⁵⁹⁰χορὸν - ac. pl. de χορός, ὁ – dança; ποικίλλε - 3s impf. ind. hom. s/aum. de ποικίλλω – enfeitava; περικλυτός - nom. sg. m. de περικλυτός -ή -όν – célebre; ἀμφιγυήεις – nom. sg. de ἀμφιγυήεις – coxo (Hefesto).

⁵⁹¹τῶ - dança; ἴκελον – adv. - semelhante; οἶόν – que; ποτ’ - um vez; ἐνὶ - dat. - em; Κνωσῶ - Cnosso; εὐρείη - dat. sg. f. de εὐρύς, εια, ὅ – vasto;.

⁵⁹²Δαίδαλος – nom. sg. de Δαίδαλος, ὁ – Dédalos; ἤσκησεν - 3s aor. ind. de ἀσκέω – honrou uma divindade, adornou, cultuou; καλλιπλοκάμῳ - dat. sg. f. de καλλιπλόκαμος, ὁ – tranças enroladas; Ἀριάδνη - dat. sg. de Ἀριάδνη, ἡ – Ariadne.

⁵⁹³ἐνθα – onde; ἡῖθεοι - nom. pl. de ἡῖθεος, ὁ – moços; παρθένοι - nom. pl. de παρθένος, ἡ - moças - ἀλφεσίβοιοι - nom. pl. f. de ἀλφεσί-βοιος -α -ον – dote.

⁵⁹⁴ὀρχεῦντ’ - 3p impf. ind. mp de ὀρχέομαι –representar c/ dança ou gesto; ἀλλήλων – um dos outros; καρπῶ - dat. sg. de καρπός, ὁ – punho; χεῖρας - ac. pl. de χεῖρ, χειρός, ὁ – mãos; ἔχοντες - part. pres. pl. nom. masc. atv. de ἔχω – segurando..

⁵⁹⁵τῶν – dentre eles, αἱ ... - elas; λεπτὰς - ac. pl. f. de λεπτός -ή -όν – finas; ὀθόνας - ac. pl. de ὀθόνη, ἡ - de linho; ἔχον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἔχω – usavam; οἱ - eles; χιτῶνας - ac. pl. de χιτῶν -ῶνος, ὁ – túnicas;

⁵⁹⁶εἶατ’ - 3p mqp. ind med de ἐννυμι – vestiam; εὐννήτους - ac. pl. de εὐνητος, ον – bem tecidas; ἥκα – adv. – suavemente; στίλβοντας - part. pres. pl. ac. masc. atv. de στίλβω – brilhantes; ἐλαίῳ - dat. sg. de ἐλαιον, τό – azeite.

⁵⁹⁷αἱ – elas; στεφάνας - ac. pl. de στεφάνη, ἡ – grinaldas; οἱ - eles; μαχαίρας - ac. pl. de μάχαιρα, ἡ – adagas.

⁵⁹⁸εἶχον - 3p impf. ind. hom. s/aum. de ἔχω - carregavam; ἑξ = ἐκ; ἀργυρέων - gen. pl. m. de ἀργύρεος -η -ον – prateados; τελαμώνων - gen. pl. m. de τελαμών -ώνος, ὁ – cintos.

⁵⁹⁹οἱ - eles (as moças e os moços); θρέξασκον - 3p aor. ind. hom. s/aum. de τρέχω – corriam rapidamente; ἐπισταμένοισι - part. pres. pl. dat. masc. mp de ἐπίσταμαι – habilitados sobre; πόδεσσι - dat. pl. m. de πούς, ποδός, ὁ – os pés

⁶⁰⁰ *ῥεῖα* – adv. – habilmente; *μάλα* – adv. – muito; *τις* – eles; *τροχὸν* – ac. sg. de *τροχός*, *ὁ* – roda; *ἄρμενον* – part. sg. aor. masc. ac. med de *ἀραρίσκω* – ajustada; *παλάμῃσιν* – dat. pl. de *παλάμη*, *ἡ* – palmas das mãos.

⁶⁰¹ *ἑζόμενος* – part. pres. sg. nom. masc. mp de *ἑζομαι* – assentando-se; *κεραμεὺς* – nom. sg. de *κεραμεύς*, *έως* – oleiro; *πειρήσεται* – 3s aor. subj. med. de *πειράω* – remexe; *αἶ κε* = *ἄν* – quando; *θέησιν* – 3s pres. subj. atv. de *θέω* – que faz girar.

⁶⁰² *ἄλλοτε* – ou então; *αὖ* – retornam; *θρέζασκον* – 3p aor. ind. hom. s/aum. de *τρέχω* – corriam; *στίχας* – ac. pl. de *στίξ*, *στιχός*, *ὁ* – filas; *ἀλλήλοισι* – dat. pl. m. de *ἀλλήλων*, *ωιν*, *ων* – uns com os outros.

⁶⁰³ *πολλὸς* – grande; *ἱμερόεντα* – ac. sg. m. de *μερόεις*, *εσσα*, *εν* – encatadora; *περίσταθ'* – 3s pres. ind. mp de *περίστημι* – colocava-se em redor; *ὄμιλος* – nom. sg. de *ὄμιλος*, *ὁ* – multidão; *τερπόμενοι* – part. pres. pl. nom. masc. mp de *τέρπω* – deleitando-se.

⁶⁰⁴⁻⁵ *δοιὼ* – nom. dual. m. *δοιός* -η -ον – dois; *κυβιστηῆρε* – nom. dual de *κυβιστητήρ* -ῆρος, *ὁ* – saltadores; *κατ' αὐτοῦς* – o mesmo.

⁶⁰⁶ *μολπῆς* – gen. sg. de *μολπή*, *ἡ* – dança; *ἐξάρχοντες* – part. pres. pl. nom. masc. atv. de *ἐξάρχω* – lideravam; *ἐδίνεον* – 3p impf. ind. de *δινέω* – giravam; *κατὰ μέσσοις* – no meio em círculo.

3.7 A orla externa: A corrente do Oceano (vs 607-608)¹³

ἐν δ' ἐτίθει ποταμοῖο μέγα σθένος Ὀκεανοῖο
ἄντυγα πὰρ πυμάτην σάκεος πύκα ποιητοῖο.

E, colocou, ainda, a grande força do rio Oceano, em volta da orla externa do escudo, sabiamente, do artífice.

Notas: ⁶⁰⁷ *ἐτίθει* – 3s impf. ind. de *τίθημι* – colocava; *ποταμοῖο* – gen. sg. de *ποταμός*, *ὁ* – rio; *μέγα* – ac. sg. n. de *μέγας*, *μεγάλη*, *μέγα* – grande; *σθένος* – ac. sg. n. de *σθένος*, *εος*, *τό* – força; *Ὀκεανοῖο* – gen. sg. de *Ὀκεανός*, *ὁ* – Oceano.

⁶⁰⁸ *ἄντυγα* – ac. sg. de *ἄντυξ* -υγος, *ὁ* – orla; *πὰρ* = *παρά* – em volta; *πυμάτην* – ac. sg. de *πύματος*, *ὁ* – externa; *Σάκεος* – gen. sg. de *σάκος*, *εος*, *τό* – escudo; *πύκα* = *πυκνός* – adv. – sabiamente; *ποιητοῖο* – gen. sg. n. de *ποιητός* -ῆ -όν – bem forjado.

¹³ Colocou ainda a grande força do rio Oceano, à volta do último rebordo do escudo bem forjado. (Homero, 2013, p. 540)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Homero apresenta uma engenhosa estruturação das imagens do escudo de Aquiles sob a anuência divina que culminou em nossa análise à interpretação de eventos relacionados à pólis. Decorreram das cenas temas pertinentes ao cosmo e ao comportamento de vida comum privada e coletiva com característica peculiar homérica, porém, pelos estudos, evidenciaram que são metáforas que remetem à pólis. Na verdade, pode-se afirmar que o escudo divino do herói Aquiles é uma arma defensiva eficaz tanto para a guerra quanto para toda a riqueza da vida perene na pólis homérica.

A complexidade dos estudos das cenas dá-se devido à obra ser um poema épico de um tempo da disposição mental por finalidade de apreender a natureza das coisas da guerra, no entanto, na narrativa em estudo, o poeta desvia o olhar para as representações do universo e do cotidiano de um agregado. Por consequência, com os versos numa composição ordenada por um fio narrativo harmônico, o poeta possibilitou o desdobramento dos temas na disposição da arte do deus Hefesto. Em suma, sobre uma visão transcendental do escudo de Aquiles, consideramos que as cenas das camadas foram estabelecidas para a identificação da pólis.

Atualmente a *Ilíada* de Homero nas traduções em português não resulta numa demanda de textos que vêm ao público pelos modernos meios de comunicação. Isso demonstra que, a cada dia a intervenção do trabalho acadêmico tende a contribuir na qualidade comunicativa do texto. Este aspecto comprova que os estudos sobre a obra são imprescindíveis para conduzi-la com arte e fluência na construção de sentido e significado.

Portanto, com a consciência plena de que foi feito o possível para concretizar os objetivos propostos neste trabalho: O escudo de Aquiles: o fim da *Ilíada* e o começo da pólis, não se esgotou de forma nenhuma, dada a riqueza e a complexidade que caracteriza este objeto cultural: a epopeia homérica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marta Mega de. **Pólis**: comunidade, política e a vida em comum numa leitura da *política* de Aristóteles. Disponível em: <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/249>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão; tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Editora Cultrix, 1910.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.

AUBRETON, Robert. **Introdução a Homero**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

BASSNETT, Susan; LUIZ, Tiago Marques. **Da Literatura Comparada aos Estudos de Tradução**. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 24, n. 47, p. 151-170, set./dez., 2022. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/751/966>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BUNSE, Heinrich A. W. **As biografias de Homero**. Rio Grande do Sul: Editora Urgs, 1974

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1971808/mod_resource/content/1/Tania%20Franco%20Carvalho%20%28i%29.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

_____. **De traduções, tradutores e processos de recepção literária**. Disponível em: www.abralic.org.br/revista/index.php/revista/article/download/72/73. Acesso em 31 jan 2024.

CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire étymologique da la langue grecque**: histoire des mots. Paris: Kilcksieck, 1999.

D. Kalligeropoulos e S. Vasileiadou. **Interpreting the Representations on the Shield of Achilles**. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4020-8784-4_35. Acesso em: 15 jan. 2024.

GRAZIOSI, Barbara. **Homero**. Tradução de Marcelo Musa Cavallari e Maria Fernanda Lapa Cavallari. 2. ed. Araçoiaba da Serra: Editora Mnêma, 2022.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Tradução de Victor Jabouille. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HOMER, **Ilíad**. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.01.0133>. Acesso em: 18 out. 2021.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e apêndices de Peter Jones; introdução a edição de 1950 E.V. Rieu. São Paulo: Companhia da Letras, 2013.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2006.

JONES, H. Lloyd. **O mundo grego**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1962.

JULIEN, Alfredo. **A interpretação das cenas de ágora na epopéia homérica: o texto e a determinações de seus contextos sócio-culturais**. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/464/438>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LESKY, Albin. **História da literatura grega**. Lisboa: Fund Caloutes Gulbenkian, 1995.

LINDELL, Henry George e SCOTT, Robert. **Greek-English lexicon abridged**. Simon Wallenberg Press. Oxford, 2007.

MAZON, Paul. **Introduction à l'Illiade**; avec la collaboration de Pierre Chantraîne, Paul Collart et René Langumier. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

MORO, Paolo. **Lo scudo di Achille**. Il processo como archetipo di pace. Disponível em: <https://www.mediaresivista.it/wp-content/uploads/2021/08/scudodiachille-moro.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MURACHCO, Henrique. G. **Língua grega: visão semântica. Lógica, orgânica e funcional**. 3. ed. São Paulo: Discurso Editorial/Editora Vozes. 2001. II volumes.

MUSTI, Domenico. **Lo Scudo di Achille: Idee e forme di citta nel mondo antico**. Roma: Editori Laterza, 2008.

NAZARI, Oreste. **Dialetto Omerico**: Grammatica e vocabolario. Chiantore: Torino, 1952.

RAGON, Elói. **Gramática grega**. Inteiramente reformulada por A. Dain, J. A de Foucault, P. Poulain; tradução de Cecília Bartalotti e supervisão de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus Editora, 2011.

SCHULER, Donald. **A construção da Ilíada: uma análise de sua elaboração**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2004.

SOUZA, Marcos Alvito Pereira de. **A guerra na Grécia antiga**. São Paulo, Ed Ática, 1988.

TAPLIN, Oliver. **The Shield of Achilles within the 'Iliad'**. Disponível em: <https://about.jstor.org/terms>. Acesso em: 16 jun. 2023.

HIRATA, E. F. V. **A cidade grega antiga: a pólis**. S.P., Labeca – MAE/USP. 2009. Disponível em: https://labeca.mae.usp.br/media/pdf/hirata_a_cidade_grega.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**; tradução de Haiganuch Sarian. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

_____. **Mito e sociedade na Grécia antiga**. Tradução de Myriam Campello. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

VIEIRA, Leonardo Medeiros. **Algumas considerações acerca dos símiles nos poemas homéricos.** Disponível em:

https://www.academia.edu/3839559/Algumas_considera%C3%A7%C3%B5es_acerca_dos_s%C3%ADmiles_hom%C3%A9ricos. Acesso em: 31 jan. 2024.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero.** Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.